

RETRATO

De Mortecòr

Que em Romance quer dizer

NOTICIA

CONJECTURAL,

Das principais qualidades do Author de huns papeis, que aqui andaõ, mas naõ correm com o titulo de *Verdadeiro Methodo de estudar*, e de huma carta escrita com boa intençãõ em resposta às *reflexoens do P. Fr. ARSENIO da Piedade.*

Exposta em outra carta do

R. D. ALETHOPHILO CANDIDO

De Lacerda, *alias Luis Antonio Vermeij.*

*E a dedica a todos, os que a lerem,
seu amigo;*

P. V. de M. e C.

En Sev. ilha en la Imprenta de Antonio Buccaferro.



ANTELOQUIO
HERMAPHRODITO

QUE CONTEM
PROLOGO, E DEDICATORIA,

Na mesma peça,

*Segundo o exemplo do P. Fr. BARBADINHO
do Verdadeiro Methodo.*

(Rep.as Reflex.pag.17.ou 9.)

A QUEM LER.

AMigo Leitor bem quizera fallarte em latim para começar pelo *Paucis te volo* ; mas lá vai em Portuguez : Eu serei breve ; porque bem vejo , que estàs já com o pé no estribo para leres de carreira este papel. Veio-me elle á mão ; mas minto ; trouxeraõ-mo os dias passados , quando eu andava com a fantazia pejada da idea de huma obra , em que pertendia fazer em rachas o *Novo Methodo* , e a sua Apologia : mas vendo , que esta carta lhe fazia mui bem a caridade , determinei dalla ao publico.

(4)

blico. O fim, para que a divulgo, alem do que entenderás da lição della, he para ensinar ao Barbadinho o estillo modesto de criticar. Elle compoz o Methodo, como diz no frontispicio, *para o estillo, e necessidade de Portugal*: esta obra he muy pequena, não serve para tanta coiza: fique para o *estillo*, e o Methodo sirva para a *necessidade*. Do Author não te dou noticia, porque elle me recomendou, que o não desse a conhecer; só te affirmo, que he hum pouco de erudição, e que lhe não falta aquella, (de que o Barbadinho tanto se gaba) de ter visto paizes estrangeiros, porque tem armado de Mapas o seu escritorio. E já se pega na pena, não te digo nada: he daquelles de quem se diz *fanum habet in cornu*. Reitava agora fazer-te hum grande elogio, mas o mão he, que não te conheço; dize-te tu lá o que quizeres, que eu o dou por ditto, e protesto que me não hei de arrepender, nem uzar da figura de que uza o Barbadinho na Dedicatoria. Se gostares do estillo, e da obra torna-a a ler, que te seguro, que ella he para isso, porque está cheia de toda a erudição.

Vale.

Meu

(5)



MEu amigo, e muito meu Senhor; Recebi os dous tomos do Verdadeiro Methodo, e a resposta às reflexoens, que contra elle escreveo o dissimulado Fr. Arsenio com huma carta, em que V. S. Senhoria se empenhou a fazer desculpavel qualquer desvanecimento, em que me pudeffe introduzir a muita honra, a que me tem elevado o seu favor. Recomenda-me V. S. Senhoria, que trabalhe em investigar quem he o Author destes papeis, e protesta, que seguindo o meu parecer terá delle aquelle conceito, em que o collocar a minha censura. Este protesto de V. S. me deixa totalmente admirado, considerando a modestissima dignação, com que o grande engenho, e juizo, que todos reconhecem nesta erudita adolescencia, consulta a hum homem, em que nada he atrendivel mais que o dezejo, que sempre teve de saber, e a experiencia, que alcançou em 75. annos: o que me recomenda, me parece summamente difficultozo, e quazi quazi impossivel. Entre a infinita multidaõ de sугeitos, em que tu, e V. S. conhecemos sufficiencia para escrever semelhantes papeis, como se póde atinar com o seu verdadeiro Author? Se V. S. me desse a ler sem nome as duas epistolas *De ratione studii puerilis*, o tratado *De tradendis disciplinis*, *Exercitatio Linguae Latinae*, *De dignitate, & augmentis scientiarum*, *Novum Organum Scientiarum*, *De arte Cyclognomonica*, *Syntaxis artis mirabilis*, e outros alguns escritos, com que alguns sabios procuraraõ aperfeicoar o methodo de possuir as ciencias, mais facilmente lhe diria, que dos tres primeiros fora Author o Douto Espanhol *Luis Vives*, do quarto, e quinto o grande Chanceller de Inglaterra *Bacon de Verulamio*, do sexto *Cornelio Gemma*, e do septimo *Pedro Gregorio*, porque na primeira esphera de homens sabios, que consta de poucos, era mais facil o conhecellos; mas distinguir

Figur na immensa plebe dos que se tem por eruditos o Author de hum papel, que qualquer de mediocre capacidade podia adoptar por seu sem escrupulo, por ser parvidade de materia a gloria, que com isso lhe furtava, coiza he, que nenhum conseguirá. Deme V. S. hum homem, como alguns, que eu conheço, que seja bem instruido naquelles Cathalogs de nomes de Authores, e materias de Livros, que para convidar os curiosos imprimem os que tratao neste negocio; que suja ter noticia dos successos particulares das Religioens, porque falla de quando em quando com hum Jezuita Mestre de S. Antão, a quem vai recomendar o Irmão mais pequeno; com hum Dominicano, que prega em algumas festas da sua freguezia; com hum Franciscano, que vai aos enterros da sua rua, &c. que tenha algum conhecimento das pessoas mais distinctas da Corte adquirido nos seroens, que passa em conversa na botica do seu bairro: se este for de hum espirito tao livre, que não respeite aquelles homens verdadeiramente sabios, que nos ensinaraõ o que sabemos, e que ainda nos podiaõ ensinar o muito, que nos resta por saber; este homem poderá sem ajuda de outro compor o *Verdadeiro Methodo*, e se lho impugnarem sahir com a resposta ás *reflexoens* de Fr. Arsenio.

Senhor, he necessario ser hoje muy advertido para não cahir na iniquidade de collocar no mesmo conceito doutos, e ignorantes; porque ha neste tempo muita ignorancia mascarada. Quantas bizarras hypocritas encontra V. S. todos os dias nessa Corte? huns com as chaves do relógio pendurada sem ter relógio na aljibeira, outros puchando nos arcos da Capella por huma bolça verde cheia das marcas de chumbo, que vem nos panos de Inglaterra, outros cobrindo com punhos de Olanda huma camiza de estopa, e outros com estratagemas semelhantes. Não ha muitos annos se publicou em Coimbra hum papel jocozo intitulado *Chimica e Surrella*, que era huma instrucção a hum estudante, para poder disfarçar a sua pobreza, e enganar a Universidade; e eu adverti, que o Author não tinha desfeuberto tantas industrias, como eu tenho visto praticar. Pois saiba, V. S. que semelhantes dolos se tem introduzido nas ciencias, e que ha muitos, que com huma superficial

facial erudição alcançada com o estudo da *Sciencia de Corte* de *Monsieur de Chavigni*, andaõ ostentando hũa profunda doutrina, que parece podia fazer rosto a todo o Muzeo do *Acta Sanctorum* dos doutissimos Jezuitas de *Antuerpia*. Nem V. S. se deixe occupar de huma cega estimaçã, com que alguns attendem aos que tem perigrinado em reinos estrangeiros. Algum dia para entender hum Systema de huma escola, para ouvir a hum Philosopho, para alcançar á mão hum manuscrito era necessario ir a Egypto, como Platao, ou á Persia, como Pithagoras; mas hoje, que por beneficio da Imprensa temos dentro de quatro paredes noticias exactissimas de todo o mundo nos escritos dos Sabios de todas as naçoens, pode hum homem enriquecer-se de huma vasta erudição sem sahir de sua casa: assim como póde ser na verdade muy idiota hum *peratoilho*, que andar correndo a Europa toda. Não ha muitos mezes morreu nessa Corte feito victima de *Bacho* o celebrado *Carbonieri*, a cuja morte fes hum meu sobrinho pequeno, que aqui vive comigo, esta decima, que quero escrever aqui, para que V. S. conheça della a esperteza do rapaz.

Veio bebendo a morrer,
(Fado justo, e estupendo!)
Quem toda a vida bebendo
Sempre morreu por beber.
Como succedia ter
Mais sede se mais bebia,
Veio a mostrar neste dia,
Que vendo escorruptichadas
Seis bem medidas canadas
Por outras tantas morria.

SE a infaciavel sede deste tonel vivente o não fizesse tao contemptivel, com huns comprimentos, que sabia em varias linguas, noticias que dava de algumas Cidades celebres, e muita peta, que nos podia encaixar, poderia ter grangeado para com os mais sinceros alguma opiniaõ de homem bem instruido. Eu não quero fazer comparaçã do *Carbonieri* com o Author, porque sem

sempre ouvi dizer, que comparações são odiosas; julgo que he fogeito de outra qualidade, porque sou inclinado a julgar bem, ainda quando tenho com principios para o contrario; mas para explicar o que podia ser façamos esta hypothese.

*Reddentem dicere verum
Quid vetat?*

S Alho o homem de Portugal, e com algumas noticias, (porque eu não nego, que he curiozo, e esperto,) passou a França, foi a *Paris*, e aqui travou amizade com hum famulo da *fortuna*, que o informou do bom gosto de opiniões, que predominava naquelles lábios: frequentou alguns dias as classes do Collegio da Companhia, e aqui ouviu a primeira vez conversando com hum Guarda muito antigo daquelles estudos o nome de *Cressol*, *Du Cygne*, de *Juoznio*, de *Vavassur*, de *Rapin*, e outros famosos Oradores Jezuitas: morou na rua de *S. Jacques*, e por ser vizinho, e forasteiro o admittiaõ facilmente nas suas officinas *Mr. Bortolet*, e *Mr. Benard*, e aqui aprendeu os nomes de Authores, e materias dos Livros, que nestes proximos tempos tinhaõ dado á luz aquelles prelos. Promoveu depois muito esta erudição na grande Officina dos *Anissonios* em *Lyão de França*, depois em *Padua* na de *Mansrè*, talvez na *Balleoniana* de *Veneza*, e ultimamente a aperfeição em *Roma* na de *Rubeis*, e *Bernabò*. Eis aqui o tem V. S. ja capaz de allegar muitos Authores para encher de gritos os seus papeis, (que he couza, que tomada a vulto convida a curiozidade dos Leitores) de inculcar diversas edições, e de dizer alguma vez a aceitaçõ, e o gasto, que tiverãõ os Livros. E aqui advirto a V. S. que deve ler isto com a cautela de não crer tudo. Ponho exemplo. Diz elle na resposta, que a apologia, que contra *Pedro Gianonne* escreveu o *P. San Felici* se mandara às tendas para embulhar adubos (p. 9 ou 4.) e isto he huma impostura intoleravel; porque eu sei, que esta obra foi procurada, e lida com gosto de todos os entendidos. Nem digo isto por sustentar o credito do *P. San Felici*, pois sei, que pode o Livro ser muito bom, e ter pouca aceitaçõ. Muito bons se vio, que eraõ os comentarios,

rios, que sobre os Livros de *Civitate Dei* escreveu o famosissimo *Luis Vives*, e não obstante ao principio tiverãõ taõ pouco gasto, que *Mr. Forben* em huma das grandes feiras de *Francfort* não vendeu mais, que hum exemplar; pelloque lhe disse seu grande amigo *Erasmo*: *Vides in Musarum etiam rebus regnare fortunam?* A causa, porque o Author dos papeis se mostra affecto ao *Gianonne* pode ser que a diga no discurso desta carta, se me chegar a colera.

Por esta rezaõ, que ponderei, se vê que não he facil o distinguir o Author do Methodo: outra, que me occorre, me faz perder a esperança deque algum dia se descubra. Este homem, que eu julgo, que he advertido (porque ja disse que me inclino sempre á parte mais favoravel) ha de conhecer muito bem, que maltratou com furiozo descatõ a pessoas de Character muy distinto, e que pelos seus escritos se fes acredor de hum castigo, que possa servir de escarmento a qualquer genio tempestuozo; e hade por isso cuidar muito em refugiar-se no asilo da dissimulaçõ. Eu creio, que elle não ignora o que succedeu áquelle Cerbero da critica *Gaspar Scioppio*, a quem elle não so louva, mas imita. A este foi necessario andar de terra em terra para cicapar das mãos de muitos, a quem tinha offendido; mas como raro *antecedentem scelusum Deseruit pede poena claudo*, não pôde escapar aos xicotes dos Lacayos do Embaixador de Inglaterra, que foraõ liberaeis em lhe dar o premio da sua maledicencia, sem lhe valer aqui o ser hum *grande Fidalgo Tudesco*, como o finge o Author dos papeis, ou hum *Conde de Claraval* como elle de si mentio. Mas fique isto para logo. Fidalgo era certamente o mallogrado *Conde de Villa-mediana*, e não escapou do punhal de hum Affairino, e consta que fora a causa, a que deu hum poeta Hespanhol.

Murió tanto juvenil.
Por ser tanto juvenil.

E se o Author na verdade he Barbadinho de Italia, ja que para a imitação não attende aos exemplos de virtude, que respiraõ os Sagrados Claustros daquella Religiosissima Recolecta,

B

lem-

lembrar-fehia para a cautella, do que succedeo ha poucos annos a hum Barbadinho da mesma Congregaçãõ em Roma. Este homem com espirito mui alheio da profissãõ, que entãõ affectava, publicou huns livros, em que alem de lastimar vivamente tratando dos Ritos Sinicos aos Jesuitas Missionarios de Madure, que à custa do seo suor, e talvez do seu sangue temmetido de posse do Céu a tantas almas daquella vasta regiaõ, ferio tambem algumas pessoas de merito conhecido. Cuidava elle, que estava seguro á sombra de hum poderozo patrocínio, mas vendo-se sacudido dahi pela indignaçãõ de El-Rei Christianissimo expressada em huma vigorosa representaçãõ do seo Ministro: sahio precipitadamente de todo o Estado Ecclesiastico, passou a *Genova*, e dahi para maior segurança, ouvi dizer, se fõra abrigar no seo da herezia em *Amsterdaõ*. Bom era, que depois deste exemplo se lembrasse ao nosso Barbadinho este conselho de Poeta.

Sus dederat pœnas, exemplo territus hujus
Palmitè debueras abstinuisse, caper.

B Em fei, que se o Author da *Resposta às Reflexões*, lesse isto, me havia de dizer, o que diz ao *P. Fr. Arsenio*, que o Critico a ninguem pertendeo offender; porque tudo o que disse, foi com zelo do bem dos Portuguezes. Parece-me, que não vem fóra de propozito este caso. Foi levada diante do Juiz das Bravas huma regateira, que tinha descarregado sobre suas companheiras huma valente mosquetaria de palavradas: arguiu-a o Juiz severamente, e ella não achando quartada, de que se valer. *Ah Senhor: respondeo, assim he que disse tudo isso; mas bem sabe a Senhora de Penha de França, que o disse com bom coração.*

Póde haver zelo, que desculpe o atrevimento de facar ao theatro da critica pessoas de esfera tão alta, que he sacrilegio levantar para ella a vara da censura? a hum *Conde da Ericeyra*, (Carta 6. p. 174. 179. ou 142. e 146.) a quem ainda que faltasse o esplendor de sua illustrissima profapia, sobejava sabedoria para se fazer respeitado dos homens doutos de toda a Europa, dos quaes huns
procu-

procuraraõ a sua communicaçãõ por cartas, outros lhe dedicaraõ Livros, outros o convidaraõ para as Academias, como a dos Arcades de Roma, e a das Sciencias de Inglaterra? Ao Author do eologio de D. Manoel Caetano de Souza, que ha pouco tempo deixou viva na veneraçãõ de todos a sua memoria, e em seus illustrissimos parentes o seu respeito? A hum *Francisco Xavier de Pina*, e a hum *Luis Borges de Carvalho* sujeitos de primeiro merito, e a quem he injuria nomear sem hum louvor? Não havia estrellinhas, de que uza em muitos lugares, para suprir o nome de huns homens, que devia pôr nas estrellas? Deixo outras pessoas mais antigas, que V. S. achará a cada pagina delcompostas; pelo que eu me persuado, que se o Barbadinho he Sacerdote, o he sem duvida de *Hercules Lyndio*, a quem como dizem *Origines*, e *Lactancio*, (Orig. L. 7. contra Celsum. Lact. L. 1. Instit. c. 21.) Sacrificavaõ dizendo mil afrontas. Eu creio, que este homem he da mesma compleiçãõ daquelle aborrecido Gramatico *Lourenço Valla*, mais celebre pelo mal, que disse, que pelo bem, que creveco; antes temo não caia na mesma prezumpçãõ, que diz *Joviano Pontano*, (L. 1. de sermonibus;) tinha este mordacissimo herege, (com licença do Author da resposta, que talvez o terá por tão catholico, como ao *Scioppio*: *Ausã Vallam jaclare fuerunt, habere se spicula quibus Christum ipsum confingeret.* E a isto creio, que alludio o Author de hum Epigrama, que achei no Livro 1. de Trinit. de Genebrardo, e poderá com pouca mudança servir para epitafio do Barbadinho.

Postea quam manes defunctus Valla petivit,
Non audet Pluto verba latina loqui.
Jupiter hunc supero dignatus honore fuisset,
Censorem lingue sed timet esse suæ.

M Eu Senhor, fallemos tambem ao serio. A diligencia, que V. S. faz por curiosidade deviaõ fazer os Magistrados por obrigaçãõ. Busque-se com cuidado este escritor, e pratique-se com elle, o que mandaõ as leis, e observaraõ os Tribunaes mais rectos. Por maltratar nos seos escritos ao Grande *Ptolomeo*
B 2
foi

foi metido *Sotades* em hum caixaõ de chumbo, e sepultado no mar. (*Athæneus* lib. 14. c. 7.) a *Hypponaeste* inventor do Verso *Scazonte* (*Dionys. Halicarnas.* lib. de *Interp.*) condenou o *Areopago* a inedia, por offender em hum poema a *Athenis Statuario* conhecido, e este he aquelle *Athenis* na lição de *Turnebo*, e *Alciato* (lib. 5. parerg. c. 18.) de quem faz menção *Ouidio* neste disticho, que commumente se lê corrupto.

Utque parum stabili qui carmine læsit Athenim,
Invisus periit, deficiente cibo.

N Em se mostrou menos severa a gravidade Romana contra *Fabrizio Valentio*. (*Tacit.* lib. 14.) *Lutorio Prisco* (*Dio* lib. 57.) e aquelle *Labieno*, que por sua raivoza mordacidade, foi chamado *Rabieno* (*Senec.* lib. 10. controv.) Observe-se neste tempo tambem a lei das 12. taboas, de que faz menção *Cicer.* (4. *Tusc.*) e as que se acham em hum, e outro direito: dese-lhe o castigo, que prescrevem estas justissimas determinaçoens, e ponha-se para memoria na sua Sepultura siuilhante padraõ, ao que puzeraõ os Gregos na de *Archilochos*, que vertido em latim diz desta sorte (lib. 3. *Antholas.*)

Archilochus jacet hoc in littore tectus, amara
Cujus vipereo carmina felle madent.
Sanguine fedavit Musarum Heliconæ Lycambes;
Luget natarum turpia lora trium.
Holpes, abi, tacite moveas ne forte crabrones,
Illius in tumulo quos habitare vides.

E Quando o Author verdadeiro não appareça, paguem por elle os seus escritos, e sirvaõ de estatua do seu Author. Vallha-me Deos? que ha tanto tempo se não tenha visto em Portugal huma destas luminarias, e se não offereça à charidade Christã, e a paz publica o fumo deste holocausto, para ella mais grato, que todo o incenso! Eu bem sei, que o Author das *Reflexoens* falou tambem com algum acrimonia, (ou me parece a mim as-

sim,

sim, por ser muy fleugmatico;) mas q̄ homem haverá taõ surdo à rezaõ, que o não desculpe, considerando que procurou acudir, e defender a primeira gloria de Portugal ultrajada pelo *Barbadinho* nos grandes Heroes, com que a nossa nação se acredita? Atreveo-se *Tyro* escravo forro de *Marco Tullio* a criticar huma obra do *Veneravel Cataõ*, e sahindo *Gellio* annos depois à sua defenõ julgou, e com rezaõ, se lhe devia permitir reprehender com liberdade aquelle atrevimento: *Libitum nobis est reprehensiones ejus quasdam attingere, majori scilicet venia reprehensus Tyronem, quam tunc ille reprehendit Catonem.* Lib. 2. c. 3. Esta era sem duvida a occasiaõ para que nos deu o Espirito Sancto esta doutrina: *Responde stulto justa stultitiam suam.* Prov. Cap. 26. 5. Porque responder com moderaçaõ a hum estillo taõ livre não seria responder na opiniaõ do *Grande Agostinho* (*Epist. ad Paulin.*) *Non respondisse videatur, qui patria non retulerit.*

Com tudo eu não vejo no Fr. *Arsenio* tanta dicacidade, que podesse mover de tal modo a *Camarina* da cholera do *Critico*, que viesse a vaporar em tal maledicencia. No que eu lhe acho mais graça he depois de vomitar tanto, como se tivesse tomado huma jalappa gabar-se, que ainda tem muito, que dizer, e que se o *Critico* (id est,) o mesmo Author fallar, quem poderá haver, que lhe tape a bocca? (*Resposta* pag. 5. ou 2.) Ora cisahi: o homem tem huma bocca taõ grande, como a do rio das Amazonas, e havia por aqui huns maldizentes, que lhe chamavaõ desboccado. Meu P. Fr. *Barbadinho*, (lhe diria eu se o conhecesse) nisso me edifica muito: bem sei que o que V. *Paternidade* não diz, he o que vale mais; se nada fallasse, ainda muito mais valeria. Hum cazito. Foi levado captivo a *Argel* hum *Andaluz*, e para facilitar o seu resgate se fingio mudo. Valeo-lhe o estratagemã, e na primeira redempçaõ o vendeu o Senhor por pouco preço; e elle ja seguro no navio lhe deu desde o convéz huma surriada descobrindo o engano. Porem o *Moiro* se despiceu com esta agudeza: *agora vejo, que es hum estolido, porque se fallasses antes por muito menos te daria.* Porem eu temo que lhe falte o conselho, que lhe dezejo dar, e que vá continuando em fallar muito. Tenho

Tenho-lhe descoberto o temperamento. O homem está persuadido, que todos lhe tem medo, e eu creio, que esta presumpção hade vir a ser a occasião da sua ruina. Valha-me aqui o Esopo. Vio hum jumento, que andava pastando, fugir a hum Leão aterrado do canto de hum gallo, que passeava na mesma floresta. Persuadio-se simplesmente que a nobre fera tinha medo do seu aspecto, e do seu zurro, e a foi perseguindo: mas o Leão advertindo na preza, que o buscava, voltou sobre ella, e despedaçando lhe deu o castigo merecido da sua asinina presumpção.

Tenho dito a V. S. as difficuldades que há da parte do author para se poder descobrir, além destas há outra da minha parte, que me dezanima da empreza. Para conhecer ao author pelas feições do seu estylo, era necessario ler o *Methodo*, e a *Resposta* com muita Reflexão, e eu lhe confesso a V. S. que não tenho paciencia para isso. Sou ja mui velho: faltame pouco tempo de vida, e quero aproveita-lo em estudos mais proveitozos. Li pouco, e com muita pressa, e fiquei tão enfatiado, que posso dizer, o que de outros tais papeis respondeo a *Paulo Cortesio* seu amigo *Policiano Angelo* (Epist. lib.8.) *In his legēdis pudet bonas horas male collocasse.* Eu bem fei, que o Livro pode enganar a os menos advertidos: o titulo está pompozo: os que cahirão na logração de o comprar, haõ de gaba-lo por seu credito: o Senhor *Antonio Balle* esta no prologo da resposta convidando toda a diligencia, dando-nos a o folsaio o opio, de que os Reinos estrangeiros lhe gastarão a primeira impressão; não advertindo, que isto parece não concordar com as noticias, que nos daõ as cartas do *Barbadinho*; pois de que servem estes Livros em huns reinos, aonde (como elle tanto nos inculca) esta tão renovado o methodo de aprender? Se este não he hum daquelles Livros, que deraõ materia ao douto *Feijó* para tratar o novo cazo de consciencia (Tom. 4. Discurs. XL.) Eu não fei, em que outras circunstancias esteja obrigado o author a satisfazer áquelles, a quem enganou com os fantasticos titulos de suas obras inuteis. Se o *Barbadinho*, ou o *Impressor* se viessem confessar com o cura desta aldea, que he mui bom moralista, eu lhe seguro, que não lhe dava a absolvição

ção sem prometterem, que haviaõ restituir a V. S. o preço, que dispendeo por estes papeis. Eu confesso, que tambem fui hum, dos que ao principio se deixaraõ enganar. Li o titulo, e vi, que era hum methodo verdadeiro para fazer aos que o seguirem *Uteis à Republica, e à Igreja*: Grande fim! Vi, que era dedicado áquella esclarecida Religião; cujos filhos jogando destramente as armas da sabedoria fazem continua guerra á ignorancia: sendo esta finalada familia, como aquella de *Thebas*, que reputava por esurios todos os filhos, que não nasciaõ com a figura de huma lança impressa no peito. Bem fazes (disse entãõ) em pagar este tributo dos teos estudos áquelles de quem confessas, que aprendestes. Mostra, que recebestes muito da sua doutrina, pois lhe professas tanta obrigaçãõ. Imitas nisso a grandes sabios, dos quaes huns mostraraõ este reconhecimento nas dedicatorias de seus Livros, em que parece se empenharaõ mais em exprimir o sincero affecto de seus coraçõens, do que em imprimir as nobres qualidades dos seus entendimentos. Baste pelos muitos, que podia nomear o famoso, *João Paulo Melio*, que ornou a sua obra com esta obsequioza inscripção.

Universæ, ac Sacrosanctæ
Ab Divo Ignatio de Loyola
Ad orbis eruditionem
Institutæ Societati JESU
ab cujus inexhausto sinu
Scientiarum fere omnium alimenta
adolescens dudum recepit:
maturus nunc idem, ac memor
tantæ Magistræ
Vectigale donum rependens
hæcæ qualescumque observationes
ad tractatum Castilli de Alimentis
Joannes Paulus Melius
una cum corde
Æternum dicat consecratque.

Outros

Outros nas cartas, e praticas familiares, e tal-vez em seos escritos, como o igualmente illustre, que discreto *Virgilio Cesarino*, o Socrates dos Belgas *Justo Lyppio*, o Homero de Italia *Torquato Tasso*, a Serea de Napoles *João Baptista Marino* o Pindaro de Ferrara *Fulvio Tassio*, *Gabriel Chitabrera*, a quem Urbano VIII. Chamava Principe dos Poetas Toscanos, o grande Historico Cardeal *Gaio Bentivoglio*, de quem se pode dizer, o que *Quintiliano* de *Corvino Messala*—*Quodam modo præ se ferens dignitatem in dicendo suam*,—o que publicava dever os acertos da sua obra a direcção do Jesuita *Maffeo*. Outros nas dignidades, a que foraõ elevados reconheceraõ esta divida, como Urbano VIII. Alexandre VII. Clemente XI; que na Cadeira, em que eraõ Mestres de todo o mundo se lembravaõ, que tinhaõ sido discipulos da Companhia, assim o fizeraõ outros ornados com a purpura, e com a Mitra como aquelles dous illustres exemplares de Prelados S. Carlos Borromeo, e S. Francisco de Sales, a cujos gloriosos nomes seria dezacato ajuntar os innumeraveis, que podia.

Ainda neste tempo me promettia eu huma obra, que me não deixasse socegar sem a ler toda: mas continuando a ler, e vendo, que a obra se dirigia a reformar o estillo de ensinar a mocidade, que observaõ uniformemente os Jesuitas, sahi naquella exclamação da rapoza de *Alciato* Emblema 188. *Ohi! quale caput est, sed cerebrum non habet!* Eu, que algum dia tive a curiosidade de ler as historias desta Religiaõ, e me posso tambem gabar, como o critico de tratar alguns Jesuitas em varias partes da Europa, sei que estes Padres para estabelecerem o methodo de ensinar chamaraõ a Roma os homens mais sábios da sua Religiaõ, que entaõ estava taõ florente, que teve grande trabalho o seu Geral Claudio Aquaviva para os escolher na grande copia. Sei, que em huma Congregação geral determinaraõ estes Padres, que os seos Mestres se não desviassem do insigne Manoel Alvares, advertindo, que se não fosse o grande merito deste grammatico, não soffreriaõ aprender de hum Portuguez os Padres Italianos, que se tinhaõ por Senhores da lingua latina, e para dizer tudo em poucas palavras, sei que este methodo agradou tanto aos homens de juizo, que a

Sagra-

Sagrada Congregação do Concilio Tridentino consultada á cerca do decreto dos Seminarios que se contem no capitulo 18. da Sess. 23. respondeu—*Si reperiantur Jesuitæ cæteris anteponendi sunt*—(Resp. 251.) Estando instruido com estas noticias, ja se ve que me havia de dezagradar o novo Methodo; e não quero deixar de communicar a V. S. huma reflexaõ que fiz sobre a pouca coherencia, que com elle guarda o papel da *Reposta*. No *Methodo* diz o Author, que ainda que os Jesuitas estrangeiros ensinaõ pela Arte do Alvares, lhe differaõ alguns, que o faziaõ por serem obrigados; na *reposta* diz, que nos Reinos estrangeiros não ensinaõ ja os Jesuitas por tal arte, mas por huma reformada. Não me entendo com tal homem: aqui morde os Jesuitas Portuguezes, porque não desprezaõ esta Arte, como os estrangeiros; da outra parte morde os estrangeiros, porque ensinaõ pela mesma Arte, que os Portuguezes. Lembrese aqui V. S. do que diz *Lucano* da *Anfisibena*. *Et gravis in gemitu vergens caput Anisibelea*: (lib. 9.) Serpente taõ terrivel, que morde por ambas as extremidades. Porém eu lhe perdoõ isto: o que lhe não posso perdoar he, que nos prometta no titulo da 2. carta a idea de huma arte de Grammatica facil, e breve, e no fim nada menos. Faz humas divizoens das partes da oraçaõ, dá muitas regras, que não podem subsistir sem outras muitas, que lhe sirvaõ de limitaçaõ, e explicaçaõ, mas isso supre elle com hum *& cætera*, *& cætera*: e eu tenho-me persuadido, que hum *& cætera* quer dizer muito no seu modo de falar. Eu me explico. Diz que os nomes acabados em *Il* são masculinos assim como *magil* &c. P. M. Barbadinho, não me dirá qual he o outro nome em *Il* masculino so por virtude da sua terminaçaõ? Não era mais barato dizer, que os nomes acabados em *L* são neutros exceptuando *sol*, que pode ser masculino, *sol*, e *magil*, que sempre o são? Mas quem sabe se tudo isto quer dizer aquelle *& cætera*? Mandou hum certo beneficiado bulcar o que era preciso para huma ollia, e porque sabia, que o moço era achacado da memoria, para que se não esquecessè com outro recado, a que hia, lhe deu escrito em hum papel *couve &c.* Voltou

C

tou

rou elle promptamente sem outra couza mais que humas murcias. Que he da vaca (exclamou o clérigo) que he o principal? Pois se he o principal (respondeu o moço) isso he, que V. M. devia escrever, e ficasse para a couve o & cætera.

Senhor, como eu sou ja velho, quero acodir peloque o he tambem. O methodo antigo não pode deixar de ser bom, aindaque seja prolixo. O Sciopio reduzio a gramatica a 15. regras (noticia, que tirou do thezouro da sua vasta erudição o Barbadinho para compor, a que elle chama *fumeza Epoca da latinidade.*) E parece-lhe a V. S. que se por aquella arte se pudesse verdadeiramente apprender, haveria teima tão louca, que quizesse estudar, ou ensinar por outra? Bem haja o P. M. *Manoel Monteyro*, que sobre esta materia nos tem dado ja dois tomos para as *Neofididades*, e ainda agora esta no principio. Quem cuida, que athalha, rodeia, disse *Mingo Revulgo*. Lembre-se V. S. do que succedeo a o illustrado *Raymundo Lallo*: quiz ensinar todas as ciencias em hum pequeno tomo; e mais difficultozo he entender huma regra, que apprender de cor huma livraria. Mas ay! não me lembrava. *Clemente XI.* querendo (diz o Author da *Reposta*) que o Cardial *Albani* seo sobrinho apprendesse latim, encomendou-o á doutrina do Cavalheiro *Laurenti*, que lhe compendiou a Gramatica em poucas regras; não obstante, que este Papa tinha apprendido em hum Seminario de Jesuitas, e sabia grego, e Latim excellentemente. Eu quando li isto, cuidei que se seguia logo a noticia de que o Pontifice *ex certa scientia, matura deliberatione, de que Apostolica potestatis plenitudine*, mandara, que todos estudassem pela Arte do Cavalheiro *Laurenti*. Nada disto. Pois ficaram as coizas como dantes. Pergunto: sahio o *Albani* tão grande latino, como seo grande Tio? Não consta: pois entao que veio ca fazer esta noticia? Ora ja que nos truca de caixa, tres mais são leis. Este mesmo Principe sendo ainda de pouca idade, e entrando no appetite de ostentar hum acto Theologico pediu ao douto Jesuita *João d'Ulhoa* que entao occupava a Prima do Collegio Romano, que lhe prezidisse humas conclusões. O P. que conhecia bem, que o genio daquele mancebo não sofreria a mel-

lencholica applicação, que pedem estes estudos, depois de o instruir em alguns principios, lhe deo a importante explicação de certos finais, com que o prometia avizar deide a Cadeira para saber a propozição, que se devia negar, conceder, ou distinguir. O *Albani*, que era habil, uzou com tanta destreza da chave deste segredo, que deixou enganados a muitos, dos que assistirão á função. E será bom este methodo para saber Theologia facilmente? Outro grande argumento para não eslimarmos o methodo da latinidade dos Jesuitas: e he, o que insinua o Author na *Reposta ás Reflexões*. Conveni a saber; que os Padres *Somaschos*, Padres das *Escolas Pias*, e alguns outros o reprovaõ declaradamente. Sou de dizer a verdade com lizura. Nestes Padres he muy louvavel o seo bom zello: persuadome, que são doutos; mas he certo, que não tenho achado pellas livrarias muitos testemunhos impresos. Na minha, que, como V. S. sabe, não he muito numeroza, há dois Authores destas duas Congregações. Hum he o P. *Luiz Cerchiaro da Somascha*, que compoz hum tomito de orações, e poemas; outro he o P. *Carlos de S. Antonio* das *Escolas pias*, que compoz hum de Epigramas, e Arte de os fazer. Deixo ao Barbadinho a censura destes Auctores, e se lhe aggradarem, siga a sua latinidade, que eu me quero com aquella, que deo na *Historia* a hum *Strada*, a hum *Maffeo*, a hum *Angelo Gallucio*, e a hum *Bussieres*; na Oratoria a hum *Vavassèur*, a hum *Cossarcio*, a hum *Juvenicio*, a hum *Tarquino Gallucio*, a hum de *La Baune*, a hum *Porree*, e a hum de *La Sancté*: na *Poetica* a hum *Sidronio*, a hum *Wallio*, a hum *Vanter*, a hum *Biderman*, a hum *Sarbievio*, a hum *Jonino*, a hum *Carrera*, a hum *Bauhasso*, a hum d' *Aquino*, e a outra inumeravel multidão. Aquí me parece não devo omittir a reflexão, de que nada tem obrado atheagora, (ainda que he muito antigo) o empenho de reformar os estudos da Companhia. Porque não fallando em *Scioppio*, *Ronles*, *João del Espino*, e outros desta relê, o torpe Apostata da Companhia *Julio Schotto* rechacado fortemente de seo parente o Jesuita Cardial *Sforcia Pallavicini* foi incapavel em escrever, e trabalhar a este intento. Mas esta Religião rebateo sem pre estes golpes naquelle impeneavel escudo que embraça *Ad maiorem Dei gloriam*, que he o fim, porque se logeitou

ao trabalho de ensinar a mocidade.

Outra coiza me fez enfastiar muito desta Obra, que ouvi dizer, tinha ja dezagradoado por isso a alguns; convem a saber que falta methodo a este Methodo. Valha-me Deos? Tudo hade ser dizer mal das composicoens dos outros, e muitas vezes de homens da primeira nota, sem que appareça huma composicao sua, de que possamos dizer bem. Critica elle os Sermoens dos Portuguezes? Mostre-nos hum Sermao seu, que nos sirva de paradigma; e melhor pareceria, que hum Barbadinho nos mostrasse hum Sermao, do que nos diffesse duas vezes hum Soneto, que fez a huma molher feia; em que lhe advirto se deixe ficar com a gloria de o ter feito, porque nao haverá amigo seu, que o adopte, ainda que o veja na roda dos engeitados. Estranha a nossa pouca Rhetorica? De-nos no fim da crizi huma oracao sua, ou ao menos huma, das que ouviu aos Padres das *Escolas pias*, & *Somachos*, e se fosse, como as do *P. Cerchiaro*, teriamos muito que aprender. Despreza a nossa latinidade? Porque nao sahio com hum papelinho seu? Que tal ves seria tal, que se o visse o *Bocalino*, o sentenciaria a ser conduzido a o Parnaão na leva dos Grammaticoens prezumidos para ser ahi mui bem acoitado com as chinellas das Muzas. Dizer mal todos sabem, ainda das Obras boas: e nao fallo só de ignorantes prezumidos, a quem se há de dar o mesmo castigo, que ao estollido animal, que roeo a divina obra de Homero: mas de huns eruditos de máo gosto, como eraõ aquelles, que ainda na idade de oiro estimavaõ mais *Enio*, que *Virgilio*, *Lucilio*, que *Horacio*, *Fabio Pictor*, que *Tito Livio*: de huns espiritos anormalos, que se persuadem que nao haõ de ter estimacao, se a nao adequirirem com o desprezo dos antiguos Sabios, como o audacissimo *Sciopio*, que intentou ensinar Latim a *Cicero*, ou como *Castelvetro*, que quis tirar da cabeça de *Virgilio* a Laurea, que da sua tinha tirado para o coroar o mesmo Apollo, nao reconhecendo Poeta aquelle, que fez que á sua vista nenhum o parecesse: assim o dis o sabido epitaphio.

Debaix

Debaixo deste calhao
Jas o Poeta Maraõ,
Em cuja comparaçãõ
Todo o Poeta he marao.

Pois ja notar no estillo humas certas qualidades occultas, que muitas vezes se nao sabe, o que querem dizer, como he o *Lenta*, & *deveva Ciceronis Oratio* que disse *Seneca* (Epist. III.) o que no mesmo Cicero observa *Quintiliano* (lib. 10. c. 16.) o *tardè commovetur*, raro *incalcescit* do author do Dialogo de *causis corrupta eloquentia*, o *solutus*, & *inervis*, *fractus*, & *elumbis* de *Calvo*, e *Bruto*, coiza he, que podem fazer ainda os maiores madraços: emendar com o exemplo os defeitos, que censuraõ, isso fazem, os que mostraõ, que saõ capazes de censurar. Pe-lo assim em alguns lugares o grande *Julio Cesar Scaligero*, ainda que elle conheceo, que nem sempre com grande felicidade, e para isso se prevenio com algumas escuzas (Poetic. lib. 6;) nao o fez assim o Jesuita *Rapin*, que criticou rigurozamente muitos poetas. Tinha eu visto esta obra na Lingua Franceza, e encontrando depois os seus Livros de *Culta Hortorum*, os li com grande curiosidade esperando que seria hum ramalhete das Muzas, obra de Author tao melindroso. Façamos justica: teria muito que castigar neste poema o mesmo *Rapin*, se fosse para com elle tao severo, como soy para os outros. Senhor para quebrar os dentes a este criterio nos deixou *Marcial* este eicudo *Hæc mala sunt; sed tu non meliora facis*.

Já este vicio, sobre que acabo de fazer reflexaõ, me tinha enjoado: outro, que observei continuando a liçaõ do novo *Methodo* me hia provocando a vomito, se nao puzesse o livro de parte. Perdoe-me o Author da Reposta ás reflexoens, que louva muito o seu estillo de dezenfastiado: mas ha de saber, que eu sou de estomago muy nauseante, porque tenho muy pouco acido no ventriculo, e por isso me aconselhaõ os Medicos o uzo do Limaõ azedo. Eu confesso, que sou tambem algum tanto inclinado ao *Scepticismo*; e que me nao dezagradaõ algumas opinioens, que communmente se regeitaõ, de que toca algumas o Barbadinho: len-

lendo-as nos authores, que as tratarão bem, me namorão o entendimento; vendo-as nelle me mettem nojo. Toma a opiniaõ de hum bom author, e estribado na authoridade deste, se remonta sobre o commum: mas assim que começa a fahir com os seus sentimentos, a duvidar do que todos tem por certo, e a calcular o contrario por huma parvoice, oh nome de JESUS! Opiniã, e tudo vem aos trambulhoens por alli abaixo, e fica tão enxuvalhada, que não haverá, quem olhe para ella. Terei escrupulo se não contar aqui este caso. Quiz-se vingar, não sei porque, da Aguia o escaravelho, e labendo, que tinha hido fazer o ninho no regaço de Jupiter, se prendeo tenazmente da cauda da meima aguia, sem que ella o advertisse, e subio com esta industria ao ninho. O que vendo Jupiter por lançar de si aquelle asco, sacudiu a toga, e deo com os ovos no chaõ. Hum exemplito. Falla elle no discurso dos brutos, e reprehende os que totalmente o negaõ (pag. 6. ou 5.) Acholhe razaõ, porque todos os dias os estamos vendo sabi em operaçoens, que provaõ manifestamente algum conhecimento illativo; mas recomendo-lhe que considere bem, se concorda com os principios da sua filozofia de bom gosto este pensamento. Tem elle por si mui grande authoridade. *S. Basilio*, *Arnobio*, e *Lactancio* o mostraraõ declaradamente: *O Anjo das Escholhas* o inculcou em muitas partes: *Plutharco* o tratou com a elegancia, que costuma: fundou-o com novas razoes o douto Inglez *Mr. Cudworth* (lib. de System. Mund.) e deixando outros que allega o *Barbadinho*, estabreceo-o em tratado particular da sua eruditissima obra o *Sabio Benedictino Feijoo*. Em qualquer destes, que se vir este argumento, não poderá deixar de aggradar; quando o vi na carta 9. pag. 6. ou 5. do *Barbadinho*, não o pude sofrer. Falla nesta sentença dando huma pateada aos Peripateticos, que seguem o contrario: dahí mostra inferir, que os brutos são racionais, e que talvez he claramente falso, que o *rational* nos distingue delles. Ora direi: se não ha brutos, que discorraõ, como o homem, o *Barbadinho* prova efficazmente, que ha homens, que discorrem, como hum bruto. Menos razaõ teve para escrever hum tratado a este assumpto. *Monte. Roarrio*, a quem obrigou e pegar na penna huma dissonante propoziaõ, que ouviu, sendo

Nun-

Nuncio de *Clemente VII.* na Corte de *Ungria*. Ainda passa a mais. Duvida se os Anjos sentem, como nos sentimos; e calcula por coiza pouco certa, que o *animal* seja *genero*: e com isto escallou de alto abaixo toda a fabrica dos *Universais in specie*. Digame agora V. S. quem não estiver instruido de outras noticias, que provaõ bastantemente o discurso dos animais, poderá agradar-se desta opiniaõ, vendo-a embrulhada om tanto absurdo? não he este o modo de fazer bem recebidos os sentimentos menos communs? hã de se propor com moderaçaõ, ha de se cortar tudo o que for dissonante, e ha de se lhe deitar hum adubo, que tempere a novidade da propoziaõ. De outra sorte ainda que a opiniaõ seja provavel, e de bom patrono, não terá o Author, quem o siga, tenaõ para o apedrejar. Lembra-me aqui o que succedeo ao desgraçado *Neantho*. Este Principe tomando hum dia a cithara de *Orfeo* fahio com ella prezumido, de que havia levar apoz si os bosques, e amansar as feras; mas tocou tão dezesgradamente, que ouvindo-o os caens daquelle contorno se enfureceraõ, e o fizeram em pedaços (*Causin. Eloq. lib. 3. c. 11.*) Ainda a cithara de *Orfeo* mal tocada não faz consonancia.

De tudo isto, que tenho proposto a V. S. se ve, que não pode deixar de ter muita difficuldade acertar com quem he o Author desta papelada. 1. Porque a obra o não distingue da numeroza plebe dos que tem capacidade para compor semelhantes tratados. 2. Porque o *Barbadinho* se ha de ocultar temerozo de que lhe dem o premio, que merece; pois bem saberá, que os Portuguezes não respeitaõ barbas postigas, como mostraraõ na batalha de *Montes-Claros*, e que

O Portuguez se puxa
Por barbas grandes, quais as da Cartuxa
Ao primeiro encaixo
Barbas, e queixo tudo vem abaixo.

3. Porque eu não li o *Methodo* com aquella reflexiva paciencia, que era necessaria, para tirar do estillo alguns finais, que

que conduzissem ao conhecimento do Author. Com tudo sempre quero mostrar, que dezejo obedecer a V. S. em tudo. Li com mais applicação (por ser mais breve) a *Resposta às Reflexões*, e estou do mesmo parecer, que V. S. acerca da identidade do Author. Todos os entendidos, com quem tenho fallado, tem isso por indubitavel; e he certo, que quem observar em hum, e outro escrito a mesma petulancia sem reparo, a mesma mordacidade sem freio, o mesmo estillo sem cultura, dirá, que o Author da *Resposta* se parece com o do *Methodo*, como *Cicero* com *Marco Tullio*. Não deixe V. S. de reparar tambem no muito tempo, que se gastou em responder ás acertadas Reflexões do P. Fr. *Arsenio*; circunstantia, que prova tambem a identidade; porque se gastaraõ alguns mezes em mas ay! por pouco que não faço agora huma de meos peccados! Depois que eu assentei neste presuposto, tornei a dar outra volta a *Resposta*, e a saltar alguns lugares do *Methodo*. Não he possivel (dizia,) que mais aqui, mais alli não se descubra este Author. Ma Mauritania ha humas Serpentes, que na pedra a onde chegaõ a cuspir o veneno, imprimem a sua figura: este homem vomitou nesta obra toda a sua maledicencia: aqui hade estar o seu retrato. Muito seria, que sabindo elle com todo o seu natural, se encobrisse de tal sorte: que o não possaõ conhecer. Conheceo o cego *Alias* pelo estrondo do andar a Raynha de Israel, que se pertendia encobrir (Reg. 3. c. 14:) e nós vendo nesta obra tanta patada, não acertaremos a dizer: *Por aqui anda Fulano?* Eu creio, que nos havemos de ver em nossos tempos, o que succedeo no da Eoropl. Encontrou hum jumento (muito tenho fallado deste animal neste papel) encontrou, digo, huma pelle de hum Leão, vestio-se della, e foi dar hum passeio ao bosque. Observou-o a Rapoza, e advertindo, que trazia as orelhas de fora: o lá (lhe disse) quando ca tornares, jumento, cobre muy bem as orelhas, porque não costuma trazer o Rei das feras esse bró difron. A' lerta, Senhor: o homem hade-se descobrir: eu poderei servir á curiosidade de V. S. communicando-lhe algumas conjecturas produzidas das observaçoens, que fiz, especialmente sobre a *Resposta* ao P. Fr. *Arsenio* ajudandome tambem da pouca noticia, que alcancei do

Verda-

Verdadeiro Methodo. Estando V. S. prevenido com a noticia destas conjecturas não duvido, que possa algum dia conseguir o que dezeja, servindo-se dellas para fazer combinaçaõ com as que o tempo hirá manifestando.

§.

Patria, e Nascimento do Author.

Comeco a ser Chronista do individuo vago, e encontro logo com hum passo taõ difficultozo, que não vejo modo de sabir bem delle; porque ou hei de deixar de averiguar a Patria do *Barbadinho*, ou fazer huma grande injuria a alguma naçaõ. Eu sospeito, que não haverá Cidade, que o queira por seu payzano, e que contenderáõ todas as da Europa para o excluir de si, assim como antigamente brigaraõ sette de Grecia para fazer a *Homero* seu natural. Eu bem sei, que considerando a pusilanimidade, que mostra no cuidado, com que se occulta, as falsidades, que em muitos lugares se encontraõ, a vanissima prezunçaõ, com que falla, e a feroz incivilidade, com que trata a grandes heroes, se poderia presumir, que este homem nascera, ou em hum lugar de *Creta*, ou em huma praya da *Mauritania*, ou em huma aldeia da *Dalmacia*, ou finalmente em algum campo da *Phrygia*. E a rezaõ da *Tertuliano* no Cap. 20. do Liv. de Anim. e *S. Jeronimo* no Liv. 1. in Epist. ad Galat. c. 3. *Unaquaque provincia suas habet proprietates. Cretenses semper mendaces.... Vere ab Epimenide fuisse dictos Apostolus comprobat. Vanos Mauros, feroces Dalmatas, Latinus pulsat Historicus: timidos Phrygas omnes Poeta Lacerant.* Porem eu ja disse, que não quero se queixe de mim nem huma Cidade, e por isso me não cançarei em conjecturar, de que patria seja, mas de que patria não he: e como o natural amor me move primeiramente a defender a Portugal, e a Hespanha da injurioza sospeita, em que algum poderá cahir, mostrarei com algumas rezoens, que não he o *Barbadinho* Portuguez, nem Hespatihol.

Dê V. S. huma volta ao *Methodo*, e verá a cada pagina

D

na

na a Portugal tratado, como se fosse a *Boecha*, a quem *Themistio* na oração 19. chamou patria da ignorancia. Em Portugal não se sabe latim, em Portugal não se sabe Rhetorica, em Portugal não se sabe pregar, não se sabe Philosophia, não se sabe Medicina, não se sabe Direito, não se sabe Theologia. Pois que se sabe em Portugal? Nada: dirá o Barbadinho, nem ainda escrever, e por isso nos manda todos á escola a aprender a sua nova Orthographia. E se V. S. o quizer arguir com o grande Cathalogo de famosos sabios, que fizeraõ a Portugal invejado de outras Naçoens, dirá afoitamente, que todos foraõ huys ignorantes, excepto *Jeronimo Osorio*, que se soube alguma couza, foi porque perigrinou em Reinos estrangeiros (pag. 121. Cart. 4.) e *Antonio de Gouvea*, porque esteve em França, e teve estrangeiros, que o ensinassẽ (pag. 159. Cart. 13.). O pior he, que não só maltrata a estes homens, mas tambem escarnece de quem os estima, tirando com isso o animo a qualquer, que com bom zelo os quizer defender. Ponho exemplo. Falla do grande P. *Antonio Vieira* com aquella irracional descortezia, que a qualquer homem de juizo cauza horror: e para escarnecer mais os apayxonados deste portentoso engenho, (que são todos os que entendem, o que isso he) finge, que alguns Portuguezes não liaõ as suas obras, senão de joelhos (pag. 209. Cart. 6.) e já se sabe, que estes não passãõ sem o seu vexame. Eu bem conheço, que era nimia esta devoção, mas quem deixará de confessar, que era descupavel a demazia? Digame agora, Senhor, quem se hade atrever a sacar em defença do Vieira a hum *Joaõ Paulo Oliva*, Genl. da Companhia, e Pregador de quatro Pontifices, que nas cartas, que todos podem ler no tomo 14. deu a Vieira louvores tão excessivos, que em outro fugeito seriaõ hyperboles: a huma *Christina Alexandra*, decima Muza do Norte, que fez de Vieira a estimacão, que se sabe: aos Papas, que o honraraõ com tão singulares privilegios, aos Cardiaes, e Prelados, que abandonavaõ tudo pelo ouvir; se o Barbadinho deo de antemão a resposta, dizendo, que naquelle tempo estava Roma preocupada: (Répost. pag. 55.) o que em bom romance quer dizer, que entãõ não havia em Roma, quem entendesse, que couza era pregar. Quem ha de pro-luzir os testemunhos do discretissimo Helpanhol

nhol *Francisco Lopes*, que dedicando a Vieira ainda vivo o Sermão de S. *Francisco Xavier*, explicou o conceito, que delle tinha, com termos ditados por huma admiracão, a que tudo parecia pouco para se explicar: do engenhoz Americano *Jozê de Aguiar*, que a cada passo interrompe os seus eloquentissimos discursos com louvores deste grande Orador: do agudo *Orinaxa* (no Prolog. do Gran. del Evangel.) que ostenta ter vaidade de se encontrar com Vieira em sete pensamentos: e de outra infinita multidaõ de Helpanhoes, se elle antes prevenio esta objecção, dizendo, que em Hespanha se não sabe pregar? E se esperará V. S. que eu diga aqui muito, do que podia dizer a cerca do merito do Vieira, e do atrevimento do Barbadinho? Não Senhor, o credito deste Jesuita está collocado em huma esphera, aonde o não podem offender os tiros, dos que disparaõ contra o Sol. Já eu vi, quem levou a mal o zello do Apologista, que com tanto acerto escreveu contra a Madre Soror *Jouana da Cruz*; pois alem de que -- Manos blancas no offendem, -- e esta Senhora, mais por ambição de mostrar a sua agudeza, que por outro motivo, entrou no empenho de criticar o Sermão de Vieira, era certo, que não necessitava *Tali auxilio, sui defensoribus istis*. Pelo que eu creio, que se o P. vivesse, e se visse assim ultrajado do Barbadinho, ainda sem se valer da sua religiosissima modestia bem amartellada de semelhantes calumnias, não usaria de outro genero de defença, se não da que uzou *Marco Escauro* Romano nobilissimo. Accuzou-o *Vario Sucionense*, homem de pouca reputação, de ser traidor á Patria: e elle estando diante de todo o Senado, e mandado propôr a sua defeza, disse assim: Senadores Romanos, Vario Sucionense afirma, que Marco Emilio Escauro sobornado com o ouro de Mithridates cometera traicão contra o bem commum. -- (Plin. de Vir. Illustrib.) Avaleraõ mais estas poucas palavras para aquelle gravissimo Tribunal, que muitas das Oraçoens do grande Tullio. Tanto pode a lembrança do merito do accusado, e da vileza do accusador!

Cuidavamos nós athe agora, que o celebre Luiz de Camoens tinha collocado no cume do Parnaso a gloria da Poezia Portuguesa, e tinha a seu favor esta opiniaõ grandes argumentos: a

mim me fazia grande ponderação, o que costumava dizer o famoso *Lope da Vega Carpio*, (e servirá também para emendar a censura, que traz o Barbadinho na Reposta,) — que na obra heroica ninguém excedera a Camoens, e nas Rithmas ninguém o igualara: — não obstante o Barbadinho o despojou da investidura de Príncipe dos Poetas Hespanhoes, que possuía pacificamente, não repugnando ainda os Castellhanos, que se não cedessem ao conhecido merito deste Portuguez, poderia oppor alguns Poetas de grande espirito. Nesta desgraça do Camoens não podia ficar indemne o seu maior parcial *Manoel de Faria e Souza*, homem de tão vasta erudição, que foi accusado de ter hum familiar, que lhe subministrava as noticias, não se persuadindo, os que o admiravam, que bastava o seu continuado estudo para alcançar tanta ciencia. Foi o crime deste homem ser famoso Portuguez, e estimar outro Portuguez mais famoso. O Jesuita *Alvares* tinha dado a Portugal a jactancia de ensinar com a sua Arte Grammatica aos estrangeiros: mas o Barbadinho lhe tira essa gloria, dando ao P. hum passe de *retromittatur*, e por do-o em hum muy baixa Classe de Grammaticos. Ora aqui o desculpo eu; porque elle não pode resistir a authoridade daquella grande *Pidalgo Talefio*, o Senhor *Gaspar Scioppio*; (logo lhe tiraremos as inquirições de genere:) mas não lhe posso dissimular, que dizendo-nos, que o *Scioppio* tinha tanta rezaõ, que nenhum Jesuita lhe respondeo, nos significa, que he tal o P. *Alvares*, que nem tem quem acuda por elle na Companhia. Ora eu sou muy manso de coração, quando aqui me não desgasto: estava para fazer humm das suas, já que aqui não cahe bem harna das minhas. Meu P. Fr. Quem quer, que he; nem todas as noticias vem nos Cathalogs dos Livros, que V. P. sabe de cor. Oiga, se quer saber. Pelos annos de 1613. publicou hum nomeado *Orlando Peffetti* o cuidado, que infelizmente tinha posto para descobrir alguns erros na Grammatica do P. *Alvares*: não deixou sem castigo este atrevimento o P. *Sebastião Berettario*, Jesuita Florentino, que publicou o bellissimo Livro *Estatio pulveris ad versus Emmanuelis Alvarez Grammaticas Institutiones excitati*, com o nome de *Jacobo de Foffa*, em que eu quizera, que lesse na ultima pagina estas palavrinhas: *Non nostra solum eorum, qui Roma sumus,*

sumus, Academia te urgebit; sed Transalpina etiam gentes, apud quas Emmanuel magno in honore est, Hispania, Lusitania, Italia tota arma capient contra te. Já vejo, que vendo toda a Europa contra si quer tocar a recolher; mas leve antes este avizo. Quando quizer fazer alarde da sua erudição, dê primeiro hum volta aos Cathalogs. Se tivesse esta advertencia, não nos daria tão de balde a noticia; de que *Scioppio* tivera tanta rezaõ, no que disse, que ninguém, nem ainda da Companhia, escrevera contra elle. Eu lhe perdo-o, que não soubesse, que *Eugenio de Lavanda* compuzera o *Grammaticus Padiuus*, e que *Lourenço Forero* o *Grammaticus Protheus*; o que não posso levar á paciencia he, que citando ao P. *Alberto de Albertis* não soubesse, que só este Jesuita compos contra o *Scioppio* cinco Livros: Vã contando: 1. *Vindicia Generalis*: 2. *Lapis Lydius*: 3. *Demi-scalpium*: 4. *Sirigillis*. 5. *Novacula*. Deixo o *Wagnerchio*, o *Horneo*, o *Huylenbroneq*, e outros mais.

Mas não he muito, que no conceito do Barbadinho não valhaõ os Portuguezes coiza alguma, se a Veneravel Academia Conimbricense vale pouco. Aqui sim, que cortou de hum golpe toda a Gloria de Portugal: aqui nos tirou athe a capacidade de aprender, pois nos intentou persuadir, que não tinha aquella Universidade methodo de ensinar. Não lhe valeo conservar com tanta exacção o methodo, que lhe deixou hum *Martin Navarro*, hum *Soures Granaterse*, hum *Egidio Lusitano*, hum *Portugal*, hum *Caldas Pereira*, e outros famosissimos Doutores, para não se ver descortemente ultrajada, por não ensinar conforme o methodo do Barbadinho. Confesso, que tenho algum conceito do juizo deste homem, e por isso me persuado, que elle nunca teve esperança, de que aquelle respeitado gremio recebesse o seu Methodo, e deixasse o antigo estabellecido com a authoridade de tão grandes sujeitos. Mas se elle na verdade teve esse intento, errou totalmente o caminho. Havia reduzir a sua obra a volume mais tratavel, e para isso servir tirarlhe alguns latins, e nomes de Authores de pronunciação mais aspera: isto feito, da-lo a vender aos papelistas do terreiro do paço, que o espalhassẽ por soldados moços, lacayos mais polidos, tendeiros ociozos, barbeiros cultos, e outra gente

te desta esfera, cuidando muito de o esconder a homens de carácter; e quando ja tivesse a favor do seu assumpto muito povo, fahir com cara descoberta, e opprimir com a multidão os sábios, que são os menos, porque elles vendo, que isto agradava ao commum attenderiaõ ao genio do tempo, e dariaõ ouvidos ao Filosofo, que manda sentir com poucos, e fallar com muitos. Esta he a dura necessidade, em que reconhece a sabedoria o tiranico poder da ignorancia. Quiz hum dia Phelipe o Macedonio interromper a marcha do seu exercito por gozar da amenidade de hum sitio, que encontrara; porem os Officiaes lhe representaraõ, que não se podia deter naquelle lugar por não ter passo a Cavallaria: *Oh! qualis vita nostra est* (exclamou o Rey) *si ad bestiarum commodum nobis est vivendum.* Applique V.S. o cazo, que eu passo a outra coiza.

Por conjectura semelhante a que tenho proposto, se pode entender, que não he Espanhol o Barbadinho. He qm V.S. reflexaõ em quantos Espanhoes louva no Methodo, ou na Reposta, ou (para melhor dizer) em quantos nomea, e não despreza. Repare em como estaõ alli eclipsados aquelles dois fois da Theologia *Vasques*, e *Suares*, a quem o Barbadinho oppoem o *Rhodes*, e o *Compton* inculcando maliciozamente, que estes dois escreveraõ muito melhor, porque como diz, comprehenderaõ em dois tomos quanto aquelles Espanhoes escreveraõ em muitos; donde necessariamente se ha de inferir, que estes estrangeiros compuzeraõ em muito melhor estillo, que cortou as superfluidades daquelles dois Espanhoes. Ora he certo, que ha olhos, que cegaõ mais com a luz, que com o fumo. Não me quero deter em ponderar a descortezia com que trata a outros sábios Castelhanos: basta para se conhecer quam pouco affecto he a gloria desta naçaõ o contrario parecer, que impertinentemente nos inculca a huma tradiçaõ, porque os Espanhoes se mostraraõ sempre muy apaixonados. Bem sabe V.S. a contenda, que tiveraõ entre si as Provincias de Espanha sobre qual foi a primeira parte, que ouviu a pregaçaõ de S. Thiago o maior, e que esta contenda, como diz o douto Franciscano *Macedo* (*Dialib. c. l.*) deo animo a alguns para negarem absolutamente que viesse

viesse algum dia S. Thiago a estas terras. Devia de saber isto o Barbadinho, e que os Castelhanos tinhaõ feito efficazes diligencias, para que *Urbano VIII.* reformasse na Lenda deste Apostolo as palavras, que significavaõ haver nisto alguma duvida; e falando em hum elogio funebre feito a D. *Manoel Caetano de Souza* (pag. 181. Cart. 6.) tocando importunamente na sua *Expediõ Hispanica* explicou assim o seu parecer: *Que elle he hum daquelles homens de critica purgada, que ainda se não pode persuadir das suas rezões*; isto he que ainda não cre, que viesse a Espanha S. Thiago. Eu não nego huma grande purga á sua critica; mas querer-nos significar, que o *Souza* por aquella obra desmereceo os elogios, que lhe deo o Panegerista, e que não tinha rezões muy forçozas a favor da tradiçaõ, he huma voluntaria maledicencia. O Barbadinho certamente não pode negar, que o *Souza* ajuntou todos os argumentos, que em diversos escritos publicou toda Castella contra o *Cardenal Baronio*, quando este no tom. 9. ad ann. 816. n. 48. retratou a opiniaõ, que levava no tom. 1. ad ann. 44. n. 1.; e estes são tais, que affirmou o Illustrissimo *Spondano* (Epitom. ad ann. 44. n. 4.) que se o *Baronio* tivesse noticia delles mudaria sem duvida de parecer. E julgo bem este douto Prelado, porque o *Baronio* era de juizo tão amoldado á rezaõ, que mostrando-lhe em Roma *Diogo del Castilho* hum tratado manuscrito deste argumento, lhe pediu instantemente, que o desse a Luz para servir de emenda ao que elle naquella materia tinha escrito. Ora *purge* o Barbadinho a sua critica com agoa viuenfe, e diga-me se tem alguma força razoes, que tiveraõ tanto effeito? e se ainda se não pode persuadir, vá ver na grande obra do Acta sanctorum a reprehençaõ, que por essa contumacia dá ao grande *Natal Alexandre* o douto *Jesuita Cupero* tom. 6. Jul. a n. 350. e advirta, que *se in viridi ligno hæc faciunt, in arido quid fiet?*

Desnaturalizado ja o Barbadinho de Portugal, e da Hespanha, terá V.S. a curiozidade de saber conjecturalmente as qualidades da sua geraçaõ. Confessõ-lhe, que nisto tenho medo de fallar, porque não quizera offender a seos Pais, que não tem culpa, e talvez trabalharaõ muito em o oriar bem. Como vou caminhando

nhando às apalpadellas não quizera, que me succedesse, o que aos meninos, que andão na rua jogando a cabra cega, que às vezes querendo apanhar hum, oprimem, e descompoem a quem vai passando, e não entra no jogo. Por isso procurarei dizer com brevidade algumas conjecturas, que me obrigaõ a julgar, que não he mui bem nascido o Author destes papeis. Primeiramente, eu me persuado, que o homem he tal, que não sabe, que couza he fidalguia, e deve de cuidar, que basta, que hum homem diga, que he Cavalheiro, para logo ter o foro de fidalgo. Eu me explico. Quer-nos inculcar na resposta pag. 35. a estimacão, que se deve fazer de Scioppio, e diz, que Scioppio era *hum grande Fidalgo Tudesco, e bom Catholico*. Do Catholico logo fallaremos: o fidalgo nego-lho agora: nem elle mostrará outra testemunha desta fidalguia, se não ao mesmo Scioppio, que mentio tanto para se honrar a si, como para deshonorar aos outros. Mas se elle tem tanto respeito à fé deste famoso Critico, porque lhe não deo aqui os titulos, que elle usurpou de Conde do Claraval, de Cavalheiro de S. Pedro, de Conselheiro aulico do Emperador, do Archiduque, e do Rei de Espanha? Podera ao menos pôr em duvida esta fidalguia, se fosse ver ao *Moreri*, que a favor della não traz, senão o ditto do mesmo Scioppio, mostrando juntamente a incredibilidade, de que se juntassẽm os pompozos titulos, que elle publicava, com a falta de dinheiro, que sempre padeceo. Eu aposto, que o Barbadinho, nem leo as obras de Scioppio, nem sabe as suas aventuras; porque se estivesse bem instruido, saberia, que elle mesmo aniquilou o seo condado imaginario com este disthico.

Aspice me, cui parva domi fortuna relicta est,
Nullus & antiquo Marte triumphus avi.

Que elle mesmo escreveu, que estando em Roma acompanhava como Aio a mancebos nobres, e os levava às escolas da Companhia: que nesta mesma Cidade pertendeo ser admittido por criado no Collegio Germanico, e que o P. Bernardino Castorio, Reitor entãõ, o repellio, conhecendo já seo turbulento genio, e estas foraõ as primeiras faiscas, que lhe accende-

raõ no coração tanta raiva aos Jezuitas: Saberá finalmente que vindo a Ratisbona, pertendeo alcançar do Emperador huma pensão annual para subsistir, valendo-se para isso dos Jezuitas Confessores, e Mestres dos Senhores Archiduques, e porque lhe não valeo esta intercessão, sahio outra vez o odio da Companhia em novas lavaredas. Ora não se pôde negar, que custa muito concordar estas noticias com a fidalguia do *Scioppio*, e que por isso melhor he dizer, o que escreverão quazi todos, os que fallaraõ no seo nascimento, que era filho de hum coveiro, que teve por grande fortuna chegar a ser Sancristão de huma Igreja de Protestantes no pequeno lugar de *Neumarch* sua patria.

Eu bem vejo, que me dirá o Barbadinho, que não he bom argumento contra a sua nobreza procurar elle dar a outros a honra, que não tinhaõ. Assim he: dou-me por convencido; mas argumento contra elle a *Contrario sensu*: Logo vendo, que nos seos escrittos zomba, despreza, e escarnece a tantos homens de bem, poderemos dizer, que he homem, que não tem honra? A illacão he mui desabrida, e por isso eu a não quero tirar, ainda que tinha com que a confirmar argumentando ad hominem. Diz elle na *Respost.* pag. 5. queixando-se que o Fr. Arsenio lhe chamasse ignorante, presumido, atrevido, &c. que palavras semelhantes estavaõ melhor na boca de hum lacayo. Fallando sinceramente; a mim me parece, que semelhantes palavras não estaõ mal na boca de hum Duque; mas eu quero-lhe conceder liberalmente que saõ palavras proprias de hum lacayo; pergunto agora; e ha gente mais baixa, que hum lacayo, de quem seja propria a torrente não só de palavras, mas de palavras, que se encontraõ a cada pagina do Barbadinho no *Methodo*, e na *Resposta*? De quem saõ proprios os termos ordinarios de *parvoice, ridicularia, ignorancia, cafrice, e asneira*, que debalde procurou desculpar na *Resposta* pag. 11. com huns latins do *Juveni* trazidos sem que, nem para que? De que he proprio fallar do grande Conde da Ericeira, e dizer, que cahira na mesma simplicidade (pag. 174. carta 6. que carregava as suas pinturas com tantos ornatos, e dou-

E

trina,

trina, que parecia ridicula, e que com tanto, que fallasse muito, não lhe importava se dizia bem? de quem he proprio dezinquietar a veneração, que todos professão á memoria de D. *Manoel Gaetano de Souza*, e trazer por muito tempo entre os dentes da sua critica a Sabedoria deste homem? (pag. 181. Cart. 6.) De quem he proprio dizer do agudo *Seronimo Balsa* com satirica infulsez, que a jornada, que devia fazer, era de sua caza, para o hospital? (Cart. 7. pag. 223.) De quem he proprio o atrevimento de censurar aos Senhores Portuguezes de descortezes, e pouco civis no seo trato? (pag. 73; e 74. Cart. 11.) O pouco reparo, com que chama ridicula affectação ao estillo, com que etcrevem as Secretarias modernas? (ibid. pag. 76.) O dezacato, com que diz, que os venerados Mestres da Universidade de Coimbra não entendem o que ensinão? (pag. 141.) Já V. S. vê, que á vista desta petulancia são venialidades os termos de *Ignorancia, ridicularia, cafrice, parvoice, asneira* de que está cheia a sua obra. Lembra-me aqui o que elle diz (Cart. 15. pag. 231.) que ouvira dizer, e tinha na memoria tanta parvoice, que poderia fazer hum grosso volume. Creio; porque só com esse nome repetido encorpou muito os seus dois tomos. Mas isto são venialidades: se V. S. quer ver compendiosamente de que casta he o Barbadinho, leia a pag. 44. da 1. carta, em que Zomba da escrupuloza advertencia do erudito *Bluteau*, que aconsellhou se tirasse o *A* ás palavras, em que depois desta letra se seguem dois *RR*: leia, mas não leia, que não quero, que se queixe de mim a sua modestia. He necessario não ter fangue nobre aquelle, a quem não faz córar a vergonha de escrever as palavras com a aluzaõ, que alli etcreveo. Aquella malicia sim, que se não acha senão na gente mais vil. Não sei, se isto póde servir de confirmação de huma sospeita. V. S. não tem reparado em que mais de huma vez uza nos seus papeis da comparação de *Gallego de mezes*, e *preto boçal*? Será o caso, que nos queira dar a entender, que pela communicação com esta gente tem bastante noticia do seu trato? a pag; que citei, affim o dá a entender: mas eu não digo tanto, antes creio, que calça mais alto, porque agora me lembra, que elle teve gran-

de amizade, não sei a onde, com hum principe paralitico, (pag. 107. Car. 12.) e ensinou Logica a hum filho de hum grande de Italia, e introduzio na Fifica com milagroso methodo a huma Senhora Logica. (pag. 58. Cart. 10.) Por fim desta conjectura advirto a V. S. que ainda que o Barbadinho mostrou ser de huma muy baixa condição nos termos incivis, com que tratou a homens de grande respeito; he necessario confessar, que se houve com elles com alguma moderação, porque os trataria muito peor, se os tratasse com a descortezia, que sacrilegamente uzou com alguns Santos. Não me cré, eu lho mostro. Santo foi, e da primeira magnitud aquelle valente Campeão da Igreja S. *João Damasceno*, a quem a infidelidade cortou a mão direita para se vingar dos estragos, que dos seus escriptos recebera, e a se lha restituiu com hum prodigio para que continuassem os triunfos, que por meio delles lograva: pois leia V. S. na pag. 202. Cart. 14. diz que este Santo Doutor fora o primeiro *que compuzera hum corpo inteiro da Theologia com o titulo de Fide Ortodoxa, que comprehendendo todos os pontos da nossa Religião provados com authoridades, e com raxoens*, e accrescenta este terrivel periodo: *Mas sempre na republica litteraria houverão espiritos sediciozos*: palavras, que nem eu tenho animo para commentar, nem necessitaõ de comento. Mas peço a V. S. que repare, como antes na melina pagina está tratado com toda a decencia o *P. Quesnel*, que foi a aquella furia, q nos tempos passados levantou na França, e na Italia tal incendio, que athe agora não pode apagar todo o empenho da Igreja, e da Religião; porém eu suspeito, que o *Quesnel* lhe doia mais. Não he tão certa, como a do *Damasceno* a Santidade de *Raymundo Lullo*; mas ainda que a doutrina deste illustrado varão padeceo em diversos tempos varia fortuna, a sta Santidade teve sempre a seo favor, além do testemunho de graves Authores de todas as Naçoens, a frequencia, com que concorrem a seo sepulchro os *Maiores* seus naturais, a veneração, que lhe professa toda a Castella, e com que o alistou no numerozo exercito de seus Martires a esclarecida Religião Franciscana, que certamente não *he mendicante* de semelhantes glórias. A este pois

por vida, e morte veneravel Religiofo, trata taõ indignamente q̃ lhe chama : o que ? Louco. Pois affim ? Dirá V. S. por este portuguez : veja a carta. 8. pag. 286. Que peor conceito tiveraõ deste Veneravel os Moiros, que o apedrejarão em Berberia ? Esperará agora V. S. que eu mostre aqui, com tanta mais razaõ deve ser tido por louco a *Barbadinho* ? não Senhor, não estou taõ feo amigo, que queira dar effa desculpa ao feu atrevimento; e eu creio, que elle me ficaria muy obrigado, se eu provasse, que este erro procedera só do juizo.

§.

Estado da Religiaõ do Author.

Aqui fim, que heide escrever a gosto do Author do Methodo, e da Religiozissima Congregaõ dos Barbadinhos de Italia. A esta farei a justiça de defender a sua opiniaõ, que intentou o Author dezacreditar com esta obra: aquelle farei o favor de o livrar das severas leis da grave, e Religioza modestia, que lhe impoz o feo fingimento; para que elle teve taõ pouca paciencia, que a cada passo deitoe com a sua liberdade inadvertida o disfarce, que tomara. O que a mim me dá vontade de rir, he, que começando a escrever a carta da Medicina, lhe chegou o escrúpulo de que os feos Leitores, (que elle por escarneo chama *Socrates Portuguezes*) (pag. 87.) se podiaõ escandalizar, de que sendo homem *de profissã regular, e instituto taõ apertado discorresse em materia taõ distante do feo instituto*. Não, meo P. não afflija a sua delicada consciencia com este escrúpulo: bem sabemos, que no *Cap. Sententiam sanguinis 9. Ne Cleric. vel Monach.* se lhe não prohibe a Medicina, nem toda a Cirurgia, mas só aquella, *qua a- dusionem, vel incisionem inducit*; advertencia, que V. P. devia fazer, e não ensinar absolutamente, que era licita ao Religiozo. E aqui lhe advirto, que se nas muitas curas, a que assistio, (como tantas vezes nos repete) induzio com o feo parecer a que se cortasse algum braço, ou alguma perna, se trate como irregu-
lar

lar para maior segurança. Porem o escrúpulo, que aqui mostra, havia de provar ao principio de toda a obra, para servir a todas as cartas de Prologo galeato, e atalhar outras reflexoens, que fazem os Leitores, que a cada passo ellaõ dizendo, que não pôde ser Religiozo *Barbadinho*, quem tal escreveo.

Ora he sem duvida que quem ler as cartas deste homem, dirá, que ou isto he certo, ou não ha verdade nas cartas; porque alem do estillo taõ improprio da modestia, e moderaçaõ Religioza, não pôde deixar de reparar, em que nunca nos conte huma acçaõ propria de Religiozo, e que nos possa servir de edificacaõ. He coiza notavel, que contandonos tantos successos da sua vida, nunca faça mençaõ de que hia ao Coro, que dizia Missa, que rezava o officio Divino, que servia no Refeitório, que trabalhava na Cozinha, e outros exercicios em que santamente occupaõ muito tempo os Religiozos verdadeiros. Pois certamente melhor fora dizernos isto, do que (como diz na cart. 12. pag. 105.) que se achara em hum exercito *entre mulheres muy fermozas, e feos maridos, e amantes, e que em cazas particulares lhe succedera o mesmo*. Isto fim, que me escandaliza, e que me faz suspeitar, que elle não he Frade, mas *Terceiro*. Tambem assistir a hum Principe Paralitico, de que falla na Cart. 12. já citada, não he occupaçaõ propria do feo Instituto, mas dos Caritativos filhos de S. Joã de Deos. Pois já andar por cazas de Cavalheiros feito mestre de Meninos, e Meninas ensinando a humas Latin, e outras Logica, e *introduzindoas na Fénicia*; coiza he, que não consentem as suas Constituções, nem soffreriaõ os feos Prelados. Porém isto he nada á vista da desenvoltura, com que nos dá noticia em muitos lugares, especialmente do 2. tomo de que tive ta frequente trato com muitas Senhoras, q̃ gostava muito de ouvir a huma, e (para se inculcar de freiratico) que tivera tambem feo dia de grade. Senhor Fulano de tal parte, (que me não quero agora lembrar da Religiaõ, que fingio, e de que tanto se esqueceo) diganos a verdade: Vm. certamente não queria, que o tivessemos por *Barbadinho*. Pois saiba, que ainda esse trato, que
publi-

publica, he alheio de hum secular sezudo. Se he erudito, com o affecto, não tem apprendido nos Livros o perigo, que ha nesta communicacão? Lembra-se do que dizia o celebre Filozofio *Secundo Atheniense*, e refere *Aonio Monacho* Serm. 122. *Secundus ille sapiens interrogatus, quid esset mulier? Respondit: viri naufragium, domus tempestas, tranquillitatis impedimentum, vita captivitas, quotidianum dammum, voluntaria pugna, sumptuosum bellum, bellua contubernalis, solitudo assilens, liana complectens, exornata scylo, animal multosum.* Attenda a que esta perigoza familiaridade foi o principio da perdicaõ de hum *Montano*, e de hum *Tertulliano*, como diz S. Jeronimo (Epist. 41.) de hum *Paulo Samosateno*, de hum *Pedro Abaylard*, e de outros de robusta Sabidoria, cuja queda fez tão grande estrondo, que durará por todos os seculos o ruido para o escarmento; *Ulula abies, quia cecidit cedrus.* (Zach. 11.)

Pôr tanto cuidado em instruir nos principios das ciencias as mulheres, tambem he coiza, que desdiz do disfarce de Barbadinho, que tomou. Eu não sou daquelles, que as querem condemnar a huma perpetua ignorancia de tudo, e nisto approvo o parecer do Author do *Methodo*; mas não o posso approvar em lhe persuadir tanto outras applicaçoes, e chegando á Doutrina Christãã, passar como gato por brasas. Contentou-se com dizer, que a Cartilha do Mestre *Ignacio era coiza indigna, e que nas linguas estrangeiras havia bellissimos Livros* (Cart. ultim. pag. 292.) Pois aqui he que não apparece hum escholio de Authores, que compuzessem compendios da Doutrina Christãã? Não, que está baldo a este naipe. Esteja V. S. certo, que se elle fosse Barbadinho, aqui he, que havia de pôr toda a lua efficacia. Havia estranhar muito aos Pays o pouco cuidado, que tem em doutrinar as filhas, haviahe recomendar, que lhe dessem Livros de historias Santas, com que se divertissem, e obras asceticas com q se afervorassem, e haviahe inculcar os divinos escrittos da Mistica Doutora S. *Therexa*, os da illustrada Madre Soror *Maria de Agreda*, os da veneravel *Maria de la Antigua*, os de S. *Francisco de Sales*, os do Jesuita *Nieremberg*, e outros muitos. Mas deixar isto, que he o principal,

principal, e recomendarhe mais a *Arithmetica*, a *Geografia*, a *Historia profana*, o cantar, tocar instrumentos, e dançar hum minuete; (pag. 297. 298.) isso não se compadece com o habito Franciscano, com que elle se pertendeo cobrir. Eu bem sei, que algumas historias contaõ, que o diabo por mandado de Deos vestira huma vez este habito; mas foi obrigado a andar com elle pregando por algumas Cidades de Italia, e dizem, que fizera fructo. A este successo li na minha mocidade huma Comedia muy he feita *El diablo predicador*. Tanta he a virtude daquelle sagrado buzel, que athe ao mesmo demonio obriga a ensinar o bem.

A'cerca da sua Religiaõ seguro a V. S. que ao ler parte do seu *Methodo*, e toda a *Resposta* formei tais suspeiças, que bastariaõ a condenallo a abjurar de *vehemente*. Nesta parte me tirou muito trabalho o douto P. *Fr. Arsenio* que com todo o acerto mostrou nas onze propozicoens, que censurou, que no *Methodo* se escondia doutrina de contra-bando. Eu, fazendolhe favor, julgo, que ella ao menos deve fazer huma rigorosa quarentena; porque veio de partes inficionadas. E ainda, que elle na *Resposta* procurou defender estas propozicoens, remendando humas, e enfeitando outras, verdadeiramente não satisfez. Antes a mim me veio zo pensamento, que quiz na defenta mostrar-se mais *Carteziano*, que *Catholico*. Não sei, se fez V. S. este reparo. Das propozicoens censuradas duas tocaõ no Sistema Moderno: na defenta das outras pela maior parte não faz demaziada bulha, atira quatro estocadas ao vento, e logo mete a espada na bainha: porrem nas outras duas, ahí he ella? Armate de broquel, e estoque; sahe o *Beribi*, sahe o *Brescia*, ha latins de parte a parte, vem os Padres das *Escolas Pias* a apartar a bulha, e o P. *Dionysio* fazendo huma *Oraçãõ de Sapiencia*, que não sei para que veio; e ha finalmente hum grande espalha fato. Pois, Senhor te nha entendido, que se o homem fosse de Religiaõ sincera, a outra parte he que havia de acudir com todo o empenho. Oiga o q dizia advertidamente *Rufino* censurado em parte de menos dilonantes propozicoens: *Compellor contra votum meum, & propositum* resp

responderz, ne forte reticendo videar crimin agnoscere; porque ainda que seja louvavel em hum Christão soffrer com paciencia outras censuras, *Tamen hoc, in fide si fiat, maximum scandalum generat.* (lib. in Hier. in princip.)

Porém eu bem vejo, que o erro, que parece haver naquellas proposições nasce de falta de Theologia bem fundada, e por esta razão se poderá imputar só ao entendimêto; por isso proporei aqui algumas conjecturas, que dão suspeitas de que o homem tem a vontade inclinada a doutrinas menos Catholicas. Primeiramente desconfio muito de o ver acodir por alguns fogeitos, como se fossem coisa sua. Temeo-se elle, que lhe desprezassem seu amigo *Scioppio*, e nos prevenio com a noticia de que era *tão bom Catholico, que o louvarão os Papas, Emperadores &c.* (Rep. pag. 35.) Eu tenho apostado de ensinar ao Barbadinho, quem foi *Scioppio*; e aqui devo dizer, que ou elle mostrou muito a sua paixão por este herege, ou a sua ignorancia. O *Scioppio* naceo Lutherano, e Lutherano morreo, seguido a mais provavel opiniaõ. Verdade he, q. aos 24. annos de sua idade lendo as *controversias* do doutissimo Jesuíta *Costero*, cedeo a força da razão, e da verdade, e publicou huma carta *de sua ad Orthodoxos migratione*; porém voltando a Alemanha, convidado da liberdade do paiz, e da sua natural inconstancia, tornou ao vomito, e viveo, como se nunca se tivera convertido. Isto se conhece a cada passo nas suas obras, especialmente na terrivel *Scatena*, e na em que ultimamente dezaforçou todo o seu odio contra a Igreja Romana intitulada *Ars aritum, & Scientia scientiarum conservandi animam Summi Pontificis*, que foi o ultimo empenho de seu infeliz, e mal empregado estudo. E para que isto não fique só em conjecturas, saiba, que *Horneo* assevera, que elle sendo já velho offerecera aos Ministros de *Leyden* publicar em hum escripto o seu regresso para os Lutheranos. Se V. S. julga, que com isto pôde estar hum *muy bom Catholico*, eu daqui digo, que o será, não obstante as minhas suspeitas, o Barbadinho. Os louvores que allega de Papas, (e lhos dou de graça) Cardeais, Emperadores, &c. não vem *ad rem*; porque com isto

sera

está ser elle depois hum declarado hereje. Louvado foi pelos Papas com mais formalidade, e com mais rezaõ o famosissimo Erasmo, e com tudo elle foi aquelle, de quem se disse, *Aut Erasmus Lutherizat, aut Lutherus Erasmizat*, e o *Erasmus ora fovit, Lutherus exclusit.*

Tambem reparei muito, em que se lamentasse tanto na pag. 19. porque o *Fr Arsenio* puzesse *petulantemente* (como diz) entre os Herejes a *Jansenio*, sendo assim, que elle errara sem pertinacia, e se somettera a Igreja. Cuidará elle, que basta fazer huma protestaçoão de palavra para dizer quanto quizer sem nota de herezia? Pois entãõ tirese do numero dos Herejes a *Luthero*, que escreveu a *Leão X.* Com esta admiravel submissãõ: (In Anal Theol.) *Beatissime Pater, prostratum me pedibus tua Beatitudinis offero tum omnibus, quae sum, & habeo. Vnivisa, Occide; Voca, revoca; approba, reproba, ut placuerit.* Mas eu estou persuadido, que o *Jansenio* se retractou com verdadeiro arrependimento, cõtra o que nos dá a entender a recommendaçoão, que fez á hora da morte a *Liberto Fromondo*, e *Henrique Caleno* seus sequazes, e o que delle diz *Moraines* no *Anti-Jansenius disp. 1. sect. 1.* Porém digo, que não basta isto para ser reprehendido *Fr Arsenio*, pelo pói no numero dos herejes. Mais solemne foi a retractaçoão de *Migu l Bayn*, quando se confessou vencido dos valentes argumentos do Jesuíta *Cardenal Francisco Toledo*, mandado a esse fim a *Lovaina* pelo Papa *Gregorio XIII.* e com tudo não se achará Cathalogo dos hereges modernos, em que se não leia o seu nome. O *Abbadé Jacquin* tem a seu favor o Papa *Honorio III.* que no anno de 1221. declarou q. no Concilio Lateranense lo se codenara a doutrina, e não a pessoa; (Eugn. in cap. damnamus;) e não obstante o douto Franciscano *Affonso de Castro* no Livro *Adversus Hæres*, e *Gabriel Prateolo* de *Vitis omnium hereticorum* com outros muitos o poem sem distincão na classe dos Hereges. O mesmo fazem estes, que alleguei, e fez *S. Bernardo* a *Pedro Aballera*, e não valeo a este mal encaminhado espirito ter dado satisfacão ao mundo dos erros, que ensinara, e dos escandalos, que dera. Finalmente S. Jeronimo não duvi-

F

[dou

dou publicar por herege ao Grande Origenes (Epist. ad Ocean.) e com tudo, quem ler, o que escreveo nesta materia o Fenix dos engenhos *João Pico Miranauia* na Apologia (quaest. 7. de Salute Originis) não duvidará da sua retractação. Essa he a desgraça, dos que com seus erros perverterão a outros, que bastando o retractarem-se para não ser hereges, não basta, para que os não contem entre os tais; quando na pertinacia dos seus sequazes, e na duração dos seus escritos deixo hum testimonho do seu erro, e não do seu arrependimento. Por fim deste reparo peço a V. S. faça reflexão no muito, que se mostra o *Barbadinho* apaixonado pela honra de *Scoppio*, e de *Jansenio* sem dar huma satisfação ao *V. Raymundo Lullo*, que poz entre os loucos, e a *S. João Damasceno*, que poz entre os espiritos sediciozos. Ouça a razão. Mordeo hum cão a hum Sacerdote Catholico, e fizerao os Hugonotes grande festa, ladrou a hum dos seus Ministros, e derão-lhe garrote. Supponha V. S. que o ouve queixando-se em francez.

*Pour aboyer un Huguenet
On m' a mis en ce pitieux être,
L'autre jour je mordis un Prêtre,
Et personne ne m' en dit mot.*

Tambem não he para passar sem reparo o muito, que se mostra agradado de tudo, quanto he de hereges, ou por algum titulo lhe pertence. Se se falla em governo de cidades não o ha, como o de *Amsterdaõ*: quererá elle hir lá passar descansada a sua velhice? se se falla em Direito, ninguem o soube, como o *Grocio* (Rep. pag. 45.) e lá fica *Bartholo* a hum canto; se se falla em ciencias, em nenhũa parte se sabé melhor, q em *Hollãda*, e *Inglaterra*, e declara, que ainda Divinas (cart. 13. pag. 146.) sem valerem nada as de Roma, aonde o Espirito Santo nos ensina de cadeia: Se se falla em Santos Padres, as melhores ediçoens são as que procurarao, e corrigirao os herejes, sem valerem coiza alguma as que publicarao *Andre Schoto*, *Fronton Duceo*, e o celebradissimo *Sirmondo*, a quem só pelo seu *Theodoreto* honrou com encarecidos elo-

elogios *Hugo Grocio*, (pist. 302.) o qual, ainda que protestante, sabia estimar os estudos dos sábios Catholicos. Pelo contrario faz admirar a displicencia, com que falla de costumes, obras, estudos, e Authores Catholicos. A cada pagina se acharão exemplos; mas eu não quero que passe este sem alguma reflexão. Falla do grande Cardeal *Bellarmino*, e mostra não estar muy satisfeito da sua incomparavel obra de *Conversas*, porque tem alli os argumentos dos herejes mais força, que as rezoens da Parte Catholica (cart. 14. pag. 212.) Ora o certo he que elle disse sinceramente, o que julgava; porque não se pode negar, que se falta á vontade pia affeição, e illustração ao entendimento, parecerá hum argumento Catholico hu sofisma, e o heretico huma demonstração: isso quiz dizer *S. Agostinho*, que o experimentou: (confess. lib. 4. c. 15.) *Non est immoderata illa animi affectio, qua carnales hauriuntur voluptates, na errores, et falsa opiniones vitam contaminant, si rationalis mens ipsa vitiosa est, qualis in me tunc erat nejuvante alto lumine vitam illustrantem esse, ut sit particeps veritatis.*

Mas fallando a verdade, o *Bellarmino* meniou tão fortemente as armas da verdade, e razão Catholica, que ainda os mal affectos o tiverão por hum dos mais valentes defensores da Igreja. Não sei, que outra cousa queira dizer este catholico, que poz *Bartho* no epitaphio do *Vossio*.

*Aufoniis modo terror eram, spoliataque dudum,
Vel Bellarmino vindice, Roma fuit.*

EU bem podera mostrar o diverso conceito, que se deve fazer deste doutissimo Jesuita, pondo aqui os muitos louvores, que lhe derao os Papas pelas suas controversias; mas sei, que disso zombará o *Barbadinho*, e (ainda que lhos mostre em huma bul-la) dirá rezolutamente, que *isso he coiza, de que se não faz caso*, porque he cumprimento do *Compositor*; como diz daquelle mercendo louvor, que á Companhia de JESUS deo o Papa *Clemente VIII*. Chamando-lhe: *Brachium dextrum Ecclesiae Dei*. Já, que fallamos

mos nisto, não he bem, que passe sem comento. Aqui mostrou o *Barbadinho* não só a sua pouca piedade, e respeito ás palavras dos Pontifices, mas tambem a sua ignorancia, porque este grande elogio he tanto do Pontifice, e não do compositor, que o disse o mesmo *Clemente viva voce* aos Padres, que entraraõ na Congregação Geral no anno de 1600. quando lhe foraõ beijar o pé, como diz o *Suares*, (Tom. 4. de Religion. Tract. 10. L. 1.) Porém eu dou-lhe, que fosse do compositor: não sabe, que publicando-se em nome do Pontifice, (ainda que não seja definição) tem comtudo huma muy grande authoridade, de que te deve fazer muito caso? Não sabe, que todas as palavras se haõ de respeitar como se fossem ditadas pelo mesmo Principe? Essa foi a intenção dos Papas, e ainda dos Emperadores, como se colhe da lei *Deo auctore* 1. §. *Sed neque* 6. Cod. de *Veteri Jure enucleando. Omnia nostra facimus, quia ex nobis omnis eis imperietur auctoritas. Quam diverso* respeito tiveraõ ás palavras dos Papas os Doutores Catholicos, que concordemente determinaraõ, que nos seus rescriptos se não havia admittir palavra alguma sem virtude! (*Gloss. in Cap. Solita* §. *Tanquam de Maiorib. & obed. &c.*) Porém, Senhor, para que nos cançamos? As palavras dos Papas para o *Barbadinho*, aindaque sejaõ doutrinaes, e rezoluções, faõ coisas de que se não faz caso. Bem pouco mostrou elle, que fazia, quando falando em alguns lugares do *Systema de Copernico*, se explicou de modo, que nos deo suspeitas, de que elle estava da opiniaõ daquelles, que asentaraõ, que era hum *systema* preferivel aos outros (Cart. 8. pag. 286.) Leia V. S. o fim da pag. 126. do 1. Tomo, e verá, que elle o acarretou alli taõ pouco a proposito, que parece, não quiz mostrar outra coisa, senão que lhe quadrava muito esta falla, e por tal condenada opiniaõ. E não lhe cliqueça reparar no parenthesis, que está alli posto com grande galantaria.

Quem cuidata, que no muito, que nos recomenda o estudo da Theologia por *S. Agostinho* sem inclinar para alguma particular *eschola* havia eu descobrir a mayor suspeita da sua pouca sincer

çera religião? Pois Senhor, ou eu sou muito maliciozo, ou aqui está o aspide entre as lucenas. Este Sancto, (que na verdade foi o sol da Theologia) por culpa dos tempos, em que escreveu contra herejes de dogmas oppostos *Maniqueos*, e *Pelagianos* se explicou em taes termos, que he necessario huma vagarosa, e prudente reflexaõ para descobrir o verdadeiro sentido. He a sua doutrina como a regra, que posta com cuidado dirige, e sem elle engana. Daqui procedeo, que quasi todos os herejes, não querendo seguir a intelligencia, que davaõ os Doutores Catholicos as palavras do Sancto, se jactavaõ de authorizar com elle os seus delirios; seguindo, e recomendando o dictame, que declaradamente nos dá o *Barbadinho*, de que amante do Sancto, se ha de interpretar segundo as palavras, que escreveu sem fazer caso das explicações da *eschola*. Por isso *Vvicleff* dizia: *Amo modernis dissentio, sed cum multis antiquis, & specialiter Augustino convenio.* (Apud *Vvaldens*. Tom. 1. L. 1.) E porque este impio herefiarcha recomendava muito a lição deste Padre, lho chamavaõ os discipulos *João de Agostinho*. *Luthero* no Livro de *seruo arbitrio* escreveu assim *Fateor mi trahere non immerito te istis omnibus moveri... Verum Augustinum, quem prateris, totus meus est.* Seu discipulo *Melanchton* na apologia contra os *Parafientes* tem: *An non Lutheri, si recto rem astimes, sententia tota Augustini est?* *Calvino*, alem de outros muitos lugares in lib. 5. *Pighii* se gabou deste modo: *Doctrina nostra nullum est caput, quod non sapius prope ad verbum apud Augustinum occurrat.* Deixo o empenho de *Jansenio* por muy sabido, mas não quero deixar huma duvida, que aqui me occorre: se o *Agostinho*, que tanto se recomenda no *Verdadeiro Methodo* he o *Iprense*, ou o de *Hippona*? Eu não me quero declarar; mas só digo, que recomendar, que se estude Theologia por *S. Agostinho*, que se não incline para *eschola* alguma, e queixar-se de *S. Thomaz*, e dos que metem especulações *Aristotelicas* na Theologia, me parece, que he voz de quem canta no mesmo choro com *Jergorio Jansenista*, de quem afirma o grave *Cisterciense Joveaud*, que dizia: *Divus Thomas veram Theologiam humanis rationibus, & Aristotelicis dogmatibus depravavit:* com *João Opsitact*: *Non satis accomodatus est Sanctus Tho*

Thomas, tum quod quaestiones multas Philosophicas Theologia immisceat, tum quod terminis Philosophicis eas proponat, resolvatque: (Theol. Christ. P. 2. cap. 4.) Com *Elias Du-Pin: Scimus quanta negligentia, & quam exigua discretionis judicio Sanctus Thomas citare soleat Patrum opera:* (in Biblioth. nov.) e com outros muitos, que aqui podia trazer. Diga-me agora: não lhe parece, que fazem estes huma bella consonancia com o Barbadinho? O caso he, que todos apprenderão pellos mesmos livros. Huma palavrinha mais. Veja V. S. o *Spondano* (ad ann. 1517.) aonde conta o principio dos abominaveis erros de *Luibero*, e considere, se he prudente o receio de que se encaminhe a semelhantes absurdos o odio, que mostra o Author do *Methodo* ao estillo escholastico de tratar a Theologia, que tanto aborrecia aquelle herefiarcha.

Pode servir tambem de confirmação, do que tenho dito, a infulsa arenga, com que o Barbadinho na carta 8. nos intenta persuadir, que abandonemos tudo, o q ensinaõ os Livros de *Priori, & Posteriori, Forma Sylogistica*, e em huma palavra *Logica Aristotelica*. Pois taõbem nisto ha suspeita? Perguntará V. S. taõbem, e muy grande. Ora repare. Esta logica, que na verdade, depois que recebeu a ultima perfeição de Aristoteles, he a arte, que nos ensina a jogar bem as armas da verdade, e da rezaõ, e que ainda, como diz Sancto Agostinho (de Doctr. Christ. L. 2. cap. 31.) *Ad omnia genera questionum, qua in Sacris literis sunt, penetranda, & dissolvenda plurimum valet*, sempre foi aborrecida dos herejes, que não querem sujeitar a leis algumas a dezfreada liberdade do seu juizo. *Cresconio* lançava em rosto a *Santo Agostinho* o ser Dialectico; erme de que o Santo se não escuza, mas se jacta (lib. 1. contra Crescon. cap. 13.) e os mais modernos chamaõ por desprezo a forma de argumentar, que ensina esta *Logica forma Jesuitica*; coisa, que aindaque era muy honorifica a Companhia, ella refutou sempre como falsidade, pois que não necessita de fingimentos para sublimar o seu credito: assim o conta o Doutissimo *Greteros*, (Resp. ad Thef. Huni cap. 6.) que conhecia muy bem a rezaõ, porque elles a aborreciaõ, como que ajudado della tinha aterrado a heresia

fia de Alemanha. Daquelle raio do Calvinismo o grande Jesuita *Maldonado* se queixavaõ os Ministros, com quem disputou, e a que mil vezes convenceo, e reduzio, de que tantas vezes lançalle maõ das regras Logicas para mostrar a verdade das suas consequencias. Isto não consentirão fazer os Predicantes de Inglaterra ao Ilustrissimo Martir Jesuita *Edmundo Campiano*, quando quiz mostrar a *Notiello*, e a *Dago* a pureza da conclusaõ, que negavaõ neste Syllogismo: *Si sola fides justificat, sine charitate justificat, atqui sine charitate non justificat: ergo non sola fides justificat*. Daqui poderá V. S. inferir duas coizas; primeira, que he, ou grande malicia, ou grande ignorancia do Barbadinho afirmar, que he inutil esta forma de argumentar para converter herejes; (Cart. 8. pag. 301.) pois ainda Sancto *Agostinho* no Livro já citado contra *Cresconio* mostra, que o Apostolo S. Paulo se valeo muitas vezes della: noticia, que elle diz, que nunca lera, e não he necessaõ, que o juré para lhe dar credito. Se ella he inutil, para que fim se applicou o admiravel *Didimo* ao estudo da Logica Aristotelica, como conta *Theodoreto*, (Lib. 8. Hist. Tripart. C. 8.) se não para se fortalecer com huma arma necessaria aos Athletas da Fé, como diz de toda a Filosofia *Clemente Alex. ndrino?* (Strom. 1. e 5.) Segunda: que eu tenho rezaõ para suspeitar, que quem nos recomenda tanto, que desprezemos a forma uzada nas nossas disputas, nos quer dispor para admittirmos, a q se ensina nos estudos de *Genebra*, e *Oxford*, de *Londres*, de *Leyden*; pois já nos deo a noticia, de que ahi se sabem melhor, que em outra qualquer parte as letras Divinas.

Por fim de todo este discurso digo a V. S. que aindaque, este Author senaõ fizesse taõ inspeitozo pelas graves rezões, que descobri, bastava aquella danada ancia de introduzir tanta novidade sem respeito ás veneraveis cans dos sabios antigos, para cauzar a todo o homem prudente hum grande receio. A doutrina Senhor, quanto he mais antiga, tanto he mais segura: he como o vinho, quanto mais velho, tanto mais generoso. Que bem o disse o Poeta!

*Qui properant, nova massa bibant, mihi fundat avitam
Testa merum.*

Santo Agostinho, (de Utilit. Cred. c. 1.) e Origenes (Tract. 21. in Math.) declararaõ por Caracther proprio de hum hereje o dezejo de novidades : e S. Jeronimo naõ levava a paciencia, que depois de tratada por 400. annos a Theologia Christã, lhe quizessem ensinar alguma coiza de novo : *Cur post quadringentos annos dicere nos niteris, quod ante nescivimus ?* (Epist. 65.) Que diria, se visse este atrevimento depois de 16. seculos, e que ainda agora nos vem ensinar o novo modo de apprender ? Parece, que deste fallava o eruditissimo Raynaldo, quando escreveu estas palavras : *Novus modus docendi, sive res Divinas, sive naturales, cum adversatur receptissima apud omnes retro consuetudini, jure improbat.* (Partit. 1. Erotem. 13.)

S.

Estudos, e Ciencia do Author.

Que diria, Senhor, o nosso Barbadinho, se lesse, o que eu tenho de dizer nesta, que fera a ultima parte desta carta, em que já escrevo com o receio de enfadar a V. S. Elle nos deo a entender na *Resposta*, que estava muy pago do que tinha feito : fera certo, que o entende assim ? Serã. A uria nao tem nojo de lamber o seo informe parto : o Barbadinho naõ tem pejo de se relamber na sua obra. O mesmo *Cataõ* daria huma caquinada, se o ouvisse dizer, que o *Methodo* tinha grande estimacão em Lisboa. Quem feria o tunante, que lhe encaixou esta petã ? Se V. S. algum dia vier no conhecimento deste bom homem, tire-lhe por caridade este engano da cabeça, e segure-se em meo nome, que se se escrevessem ao principio do seo *Methodo* todas as expressões, em que os entendidos tem mostrado o desprezo, que fazem d'elle, fariaõ hum volume igual a toda a obra, como elle diz, que costumaõ ser as approvações dos Censores Portuguezes.

Po-

Porem aonde elle mostrou toda a singelleza do seo coraçãõ foi reprehendendo ao P. Fr. Arsenio, por ter animo de criticar huma por huma todas as suas cartas ; porque (diz elle) cada huma daquellas materias pedia hum homem inteiro. Pergunto aqui agora : se para a crisi de cada huma he necessario hum homem inteiro, quantos foraõ necessarios para a composicão ? Bom lugar era este, para me lembrar de hum ruge ruge, que por aqui anda. Mas eu persuadome, que foi hum só, o que escreveu todos os papeis : e advirto, que o ser hum só naõ tira, que fossem tres, ou quatro. Parece paradoxo ? pois he profundo pensamento da nova Methaphizica do Barbadinho. Zomba elle dos escuros termos, com que os Filozofos explicãõ o conceito da *Unidade*, e para por tudo, como costuma, com duas palavras em pratos limpos, define cientificamente, q o ser hum he naõ ser dois. (Cart. 9. pag. 7.) Agora aqui o argumento : *Atqui*, que tres, ou quatro naõ sãõ dois : logo tres, ou quatro sãõ hum. E temos, que podiaõ os Authores ser tantos, como as cartas, e neõ obstante, ser hum o Author de todas.

Mas se foi hum, como quer que julgemos, este he sem duvida aquelle homem univereal, que os Filozofos ateimaõ, que naõ existe *ratione sui*. Este he aquelle homem em tudo Sabio, q *Homero* julgou naõ havia de apparecer no decurso dos seculos. Este he a *Encyclopedia*, porque os doutos suspirãõ há tanto tempo. Este he huma *Pandora* macha, em cuja monstruoza cabeça estaõ enthesouradas todas as ciencias. Oh cabeça ? que es o cofre em que estaõ depositados os miolos de todos os Sabios. Tu es hum *Vesuvio* de doutrina, que estando cheia de fumos, sahes em humas lavaredas, que illustrãõ o Orbe : es hum *Parnaxo* deambulatorio, aonde fazem as suas assembleas todas as Muzas : es hum cano real da erudição, aonde vazaraõ as suas noticias os *Scaligeros*, os *Raderos*, os *Raynaudos*, os *Grocios*, e os *Usserios* : es hum *Alfeu* da litteratura, que te profundas tanto, que naõ se vê, aonde vai o caminho do teu discurso : es hum *Ticio* da eloquencia, que te estendes naõ só por nove, mas pellas dezaseis geiras de tuas cartas : es

G

hum

hum *Nilo* da discriçãõ, que dezagoas não só por sette, mas por muitas mais bocças, que saem de principio occulto: es hum *Pegão* da Geographia, em quem montados os leitores correm em hum instante o mundo: es hum *Caranguejo* alado das Chronicas, que andas em hum momento delde aprezenste athe a primeira a carreira de todas as Epocas: es finalmente: mas que ha de ser? Quer V. S. que diga sinceramente, o que julgo? Este he hum homem, que nos quis mostrar, que sabia fallar em tudo, e no muito, que fallou nos mostrou bastantemente, que de tudo sabia mui pouco. Outros serãõ com elle menos piedozos, e dirãõ, que nada: pa rece, que alguma razaõ tem; porque assim como he certo, que em parte nenhuma está o homem, que está em toda, como diz *Seneca: Nullibi est, qui ubique est*; assim tambem nada sabe, o que sabe tudo. Mas eu que sou mais benigno, não quero definir com tanto rigor; e assim só direi a V. S. o que conjecturo da sua ciencia, segundo o que entendi da *Resposta*, e das *Cartas*, que li com a pressa, que já disse a V. S. Vamos por partes.

Na sua Ortografia ja fez o P. Fr. *Arsenio* com grande acerto alguns reparos. Amim me parece, que não era coiza para fazer tanta bulha; mas tambem o *Barbadinho* a não devia fazer. Não era melhor hir pregar aos Alemães, Francezes, e Inglezes, que escrevessem como pronunciaõ? Havia de reparar na prudente advertencia do douto *Feijoa* no prologo do Tom. 2. n. 9. e não andar ás bulhas com o pobre *H* sem que, nem paraque. Q' mal fez elle para o exterminarem dos nossos escritos? Lembrar-he-hia aquelle hemistichio: *H manet extra*, que la pertence á *ponte dos afanos*, com que lida tanto na carta 8.^a Alguns se queixaõ, de que nos furtasse tantas letras; mas não tem razaõ: porque, o que furtou em letras, restituio em virgulas. Reparo em que nos não desfe hum *methollo* para fazer boa letra: deve de escrever taõ mal, que elle mesmo o conhece; porque de outra sorte la hia por elles ares o *Andrade*, e o *Morante*. Tambem me admira, que nella carta nos não conte alguma historia, como faz em outras. Podia nos dizer, quem foi o inventor da escritura; quem descobrio o

artificio do papel; quem uzou primeiro de pennas de pato; quem foi o primeiro Mestre de Meninos, e donde teve principio fazerem estes a procissaõ de S. Aleixo; que tudo podia compor *hum famosa epoca da Orthografia*. No que diz do estudo da lingua portugueza, aconselha bem: no modo, com que a falla, não lhe posso ser bom. Mas elle deo a desculpa no principio da sua primeira carta, dizendo, que *a não mamou no berço*. E aqui reparo no muito, que devia mamar inculcando-se elle por taõ perito em todas as outras linguas. Antes de passar daqui advirto esta ninhe- Fallando do X (Cart. 1. pag. 30.) diz que esta letra no meio da dicçaõ se não pronuncia como ao principio della, mas como se fosse *CS*, exceptuando o nome *paixaõ* e não sabe qual outro. Qual outro, como se fosse hum só? E como lhe escapou *enverga*, (que he muy bom portuguez) *caixa*, *peixe*, *enverto*, *ameixa*, *deixa*, *Aleixo*, *Alexandre*, e outros innumeraveis, assim proprios, como apellativos? Ora o *Barbadinho* tinha que escrever muitas cartas no dia, em que fez esta.

Na gramatica latina pareceme, que aproveitou bastante: foi *Dictador* na sua Classe, e levou o *trofeo* varias vezes. Vale-raõ-lhe as palmatoadas, que lhe deraõ os Padres da Companhia: por isso elle se mostra taõ contrario a este utilissimo castigo, que sem razaõ criminou (Cart. 3. pag. 79.) como se fosse so destes Padres, e deste Reyno. Oiga a S. *Agostinho* (conf. l. 1. c. 9.) *Si senis in disendo esset, vapulabam; laudabatur enim hoc a maioribus*. Mas eu o desculpo; porque elle esta costumado a ensinar Senho-ras delicadas, a quem nem *Diocleciano* se atreveria ameaçar com a palmatoria. O embriaõ da Gramatica, que nos offerece, vale muito; e principalmente as regrinhas especiais, que nos dá 2. vez na *Resposta* (pag. 40.) são a medulla da latinidade. Eu espero com ellas ensinar latim a este meo Sobrinho dentro de hum mez; mas quizera primeiro sossegar huns escrúpulos, que tenho. Não quero aqui pôr todos. Diz, que o *adjectivo não concorda com o substantivo proprio mas com o commun*. Cuidará elle, que com esta regra cortou alguma difficuldade? Pois introduzio muitas mais: porque

qualquer estudante para se servir desta regra deve saber as que dão os Logicos de *suppositione*, *appellatione*, *ampliatione*, &c. que enfadão aos mais adiantados. Mais. Não ha maior rezaõ, para que concorde com hum dos substantivos comuns, e não com outro; e como elles respectivamente a qualquer sogeito são muitos, e de varios generos, será livre pôr o adjectivo em qualquer minaçãõ. Elle isso da a entender, ainda que a medo na Cart. 2. pag. 68. em que fallando do nome *Praneste*, diz, que assim como *Virgilio* disse *Praneste altum*, *Praneste sub ipsa*; se pode dizer *Praneste altus*: e como a razaõ he a mesma em *Brachara* v. g. se se se, que se poderá uzar a mesma gramatica dizendo *Brachara augustus*, *augusta*, *augustum*; e se isto he assim, he escuzado attender a regra alguma de generos, pois o adjectivo se pode applicar ao substantivo em qualquer terminaçãõ. Ja que remetti a V. S. a essa pagina, não deixe de reparar, que no mesmo paragrafo diz, que o *adjectivo* não concorda em genero, porque o não tem; e logo no fim lhe concede concordancia, e em genero, porque he a, de que a hi se trata. Diz mais, que o *Relativo* não concorda com o antecedente claro, mas com o consequente occulto. Infito daqui: Logo não he *relativo*. Se negar, como deve, tenha paciencia, que ainda que se não uze na sua *Dialectica*, hade aturar este syllogismo: o *relativo* concorda com o que traz a memoria; o que traz a memoria he o antecedente: Logo concorda com o antecedente. Diz mais, que o *Genetivo* não he regido de algum verbo, mas somente de hum substantivo claro, ou occulto. Pergunto: qual he o substantivo que rege estes genitivos v. g. *Indiget celeritati*, *interest honoris*? Se o assignar, pergunto: em que cazo hade estar? Se o differ, pergunto 3. vez, porque se não poem nesse cazo o nome expresso, que se poem em genetivo? Como sei que não hade responder coiza, que tenha geito, passo a outra coiza, deixando mil reparos, que facilmente se offerecem a qualquer, que le as novas regras, que nos dá.

Disto, que he elegancia latina, esta tão falto, que julgo, nem lhe tomou o gosto. Elle mesmo o mostrou claramente, ainda que

que com muy contraria intençãõ. Quiz-nos dar a entender, que era de huma latinidade muy pura, e escrupuloza na miudeza com que examina palavra por palavra parte do primeiro elogio do agudo Jesuita *Juglar*; mas o que na verdade nos mostrou, foi, que era hum ignoante com prezunçoens de entendido. Como não he bem, que isto passe sem castigo, permittame V. S. que me de aqui dois tratos de cordel. O principio do elogio he este.

Amicus silentii Deus est:
Semel in tota aternitate locutus
Uno omnia dicit in Verbo.
Prima sui fecunditate facundus
Ipsa sui Conceptione fit Parens.

Nestas poucas palavras, (a que elle accrescentou superflua-mente hum *Deus* na 2. regrinha, hum *X* ao *dicit*, que deve estar no presente, e tirou a *fecunditate* o diphthongo, que se lhe deve de *jure*, ao menos pella posse, em que está) acha elle impropriedades sem conto. Primeira: diz, que a palavra *silentium* esta aqui tão impropria, que não pode ser mais. Razaõ; porque *silentium* significa estar callado quem primeiro fallou. Ha erro mais enorme! Digame, meo P. Barbadinho: *quies* significa quem descança? *Loquella* significa quem falla? Os *abstractos* significão o mesmo, que os *concretos*? Mas oh! Que não queria dizer isso: pois se se não sabe explicar em portuguez, para que se mette a criticar o latim? Porem eu lhe perdoe isto, com tanto, que apprenda, que *silentium* significa o acto de estar callado, o qual tanto pode ser de quem fallou primeiro, como de quem nunca fallou. Eu bem sei, que *Bartholomeo Riccio* por esta differença entre *fileo*, e *taceo*, que *taceo* significava callarse antes de fallar, e *fileo* depois de ter fallado, mas tambem sei, que diz o contrario *Servio*, e o *Thesaurus lingua latina*; do que venho a entender que he nenhuma a differença, como acertadamente diz *Doletto*. O certo he, que quando *Virgilio* disse *Loca nocte silentia late*, não queria significar, que aquelles escuros lugares tinhaõ fallado alguma vez; porque eraõ os mesmos, a que *Propertio* chamou *mudos*.

Salta

Salta logo na palavra *semel*, e declara, que he tambem *impropria*; porque não significa o que se faz sempre, mas o que se faz huma vez só. Valhate Deos por hallucinado! Não vez que falla o Juglar de huma coiza, que fazendose huma vez só, se faz sempre? Pois sabe, que della entendem S. Agost. S. Jeronimo, S. Ambrosio, e outros Padres aquelle lugar do Plalmo 61. *Semel loquutus est Deus* (Apud Calmet hic.) E se queres saber a virtude do verbo *semel* vai ler a Genebrardo (in Plalm. 88.) a onde diz: *semel, id est, irrevocabiliter, immobiliter, immutabiliter*; gallice *Une fois pour toute*. E se este te não agrada, vai ver ao Valla (Eleg. ant. L. 6. c. 23.) aonde diz: *Semel accipi solet pro immutabiliter*; e o confirma com hum exemplo de *Quintiliano*, que fallando das estrellas fixas dis assim; *Perpetua semelque capta sede collucet*. Por vétura está improprio o *semel*, porque cõservaõ sempre o mesmo lugar as estrellas fixas? Passa ao nome *locutus* e diz que rigorosamente fallando não significa quem diz huma só palavra: e serve quazi a mesma censura para a oraçãõ, que se segue *Uno omnia dicit in verbo*. He o que eu digo: o homem não entendeo a materia do *elogio*. Q' se não hade poder dizer, que falla, e que diz tudo, quem pronuncia huma palavra, que contem em si toda a Sabedoria de Deos? Este modo de explicar não he do Juglar, he da Escritura; porque aonde a liçãõ latina tem *Semel loquutus est Deus*, tem o texto Hebreo: *Unum loquutus est*; e a razaõ da-a o grande Bellarmino; *Deus enim unum tantum Verbum dixit ab aeterno ... & aequivalet innumerabilibus verbis*. Das palavras, que se seguem *prima sui fecunditate*, confessa singellamente que não sabe, o que querem dizer. Não era necessario, que o declarasse: isso entendi eu desde o principio. Accrescenta, que as palavras *prima*, e *fecunditas* se não podem applicar ao *Padre Eterno*, que gera huma vez só; porque *prima* he relativo, e *fecunditas* ser fertil. Meo Padre aqui vinha bem o *Ne ultra crepidas, sutor*, se o não tivesse ja usurpado o Padre Fr. Arsenio. Elgaravate na gramatica a ver se topa com algum solecismo; porque isto sab ja outros pontos, e V. P. não calça tão alto. Porem eu lhe explico os termos, para ver se percebe alguma couza. Os Theologos distinguem em Deos duas fecundidades; huma *ad intra*, que se exercita *ab aeterno* na geraçãõ do

tem inata propensãõ para tudo o que é religiam, e piedade: julgou que com isto levantaria todo o povo contra-ele. Responde-lhe o Apologista, provando evidentemente, que o P. Arsenio nam sabe nada de Teologia: e que nam so condena o que admite a Igreja Romana; mas que diz varias crezias contra a doutrina da mesma Igreja; escreve muito erro em toda a materia. Com esta ocaziãõ de quando em quando com sal Plautino lhe-mostra as suas ignorancias, e rebate a maledicencia no insultar. E isto alem de ser estilo das Apologias, é de Direito Natural, defender-se justamente de um agresor injusto: e principalmente de um agresor, que foi o primeiro a injuriar em materia de Religiam, e que acumula tantas e tam graves calunias. Isto porem na opiniãõ do P. Lacerda é muito mal feito: porque o poder injuriar em materia de Religiam é *jus privativo* do P. Arsenio, e do seu defensor P. Lacerda: e nam podia o Apologista responder a estas injurias: mas devia digirilas com toda a paciencia Estoica. Porque fazer o contrario chama-se no Vocabulário do P. Lacerda, ser muito insolente, e nam ser *Barbadinho*: polo contrario o injuriar claramente a um omem, que nem o-nomiou, nem o-devia nomiar no seu *Metodo*: que nam lhe-dise injuria nenhuma: e se respondeo com alguma estocada, foi com a limitada juridica *moderata tutela*; a isto chama-se no dito Lexicon, ser bom Religioso, e digno filho de tam grande Patriarca.

Ja é coiza antiga, Senhor, que os Sofistas, quando nam tem respostas, recorram a estes sutrefugios; de injuriar o defendente, gritar muito, attribuir-lhe nomes injuriosos, para conseguirem por esta via, o que nam podem por outra. E com effeito muitas vezes entre os ignorantes conseguem o seu intento: porque o povo facilmente se-encanta com este aparato. O P. Lacerda vendo que nam obstante todas as calunias do P. Arsenio, os omens doutos de Portugal, principalmente de Lisboa, sam reconhecendo a verdade e justiza do Barb.: vendo que a Resposta do Apologista mostrou claramente, que o livro do Barbad. continha nam so doutrina boa, mas a mesma de que uza a Igreja Catolica contra os Erejes: e para dizer tudo em uma palavra, a mesma que florece agora em Roma, e mandam ensinar os Pontifices para utilidade da Igreja: vendo que desfazia evidentemente